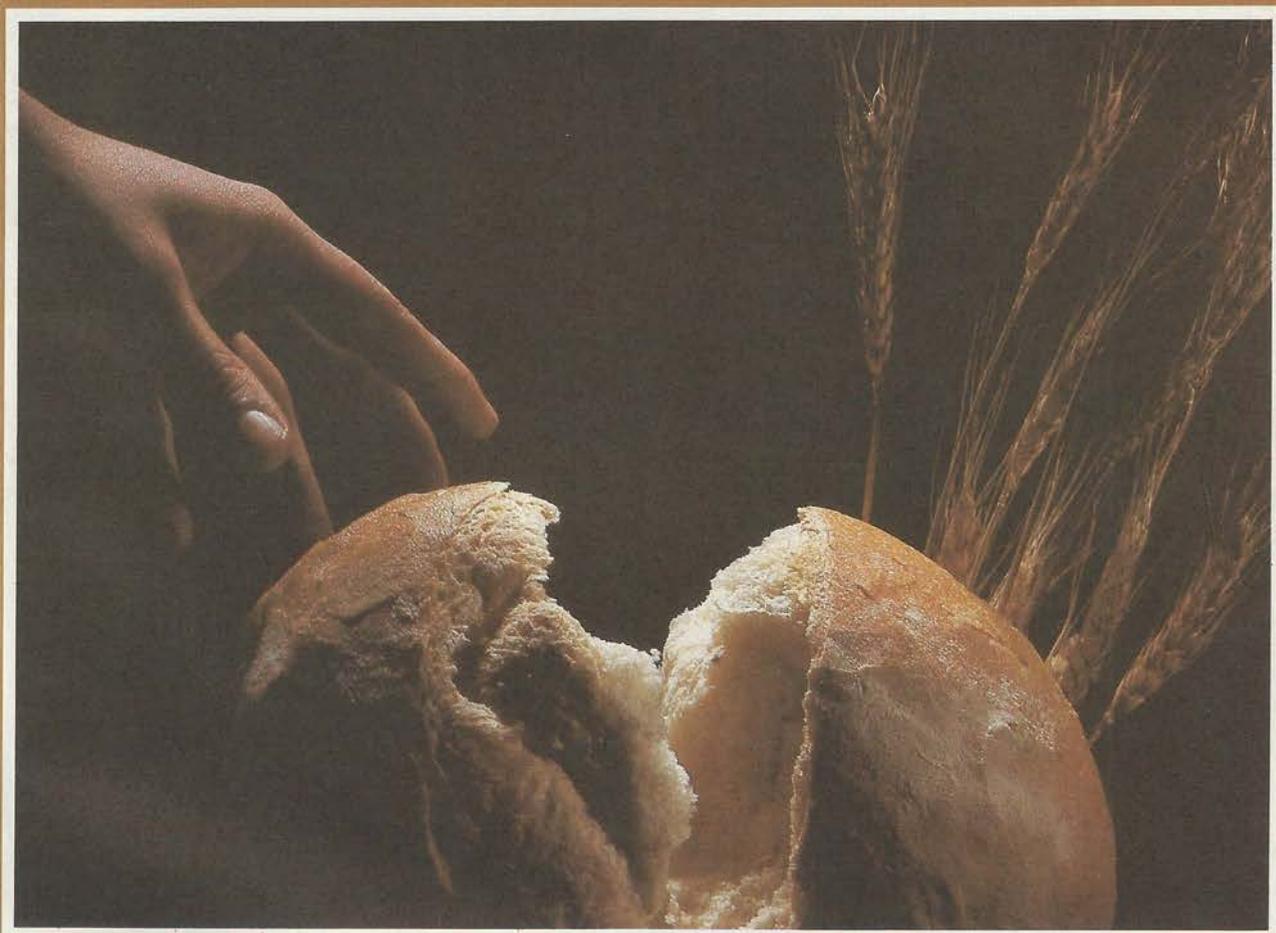


PÃO  
PARA QUEM  
TEM FOME



o cooperador  
paulino

# JARDIM DA INFÂNCIA, EXCLUSIVO

Agora os pequeninos do jardim da infância têm um material de formação religiosa, exclusivo para sua idade. A pasta do aluno contém 33 folhas, uma para cada atividade, sempre relacionada à vida da criança no seu contexto social e religioso. Inicia com atividades que permitem um maior envolvimento e percepção do corpo: mãos, pés, olhos, ouvidos, boca. Seguindo com as datas comemorativas, o texto continua a apresentar temas como: Páscoa, dia do índio, das mães, festa de Nossa Senhora, Deus Criador, festa junina e assim sucessivamente.

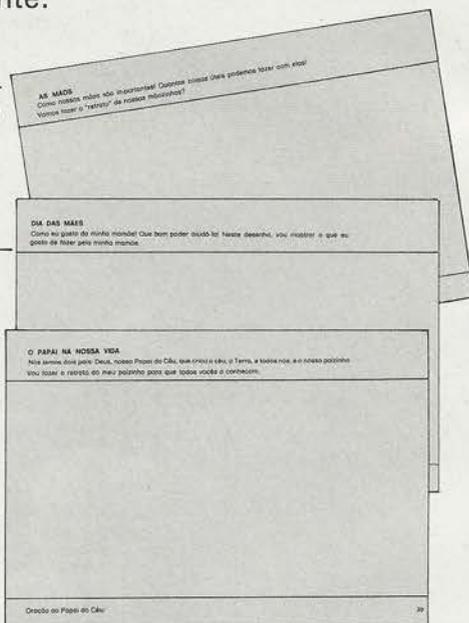
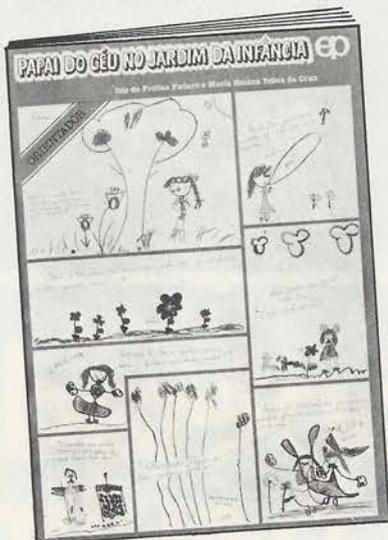
## Folhas

- no cabeçário o tema é escrito com letras grandes
- espaço para a criança expressar-se através do desenho e da pintura
- no final, uma frase resume a atividade da aula.

## Texto do Professor

O livro-texto apresenta para isso dinâmicas, criatividade e cantos (gravados em K7). Sugere também cineminhas, flanelógrafos, teatrinho, teatrinho de fantoches, mural. Além disso, o livro-texto apresenta para cada aula:

- objetivo do tema
- desenvolvimento teórico e prático
- atividades complementares



## FITA CASSETE

A fita cassete com  
22 músicas  
que comentam  
o tema das aulas.

**ep**  
edições  
paulinas



*Capa:* A partilha do pão vem ao encontro do lema proposto pela Campanha da Fraternidade-85: *Pão para quem tem fome.*

“O COOPERADOR PAULINO” é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

*Propriedade:* PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

*Diretor Responsável:*  
Pe. Ângelo Caravina, SSP

*Coordenação:*  
Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

*Participaram neste número:*  
Gilmar Corazza, Luciano Marchioni, Patrícia Silva, Silvana Fogaça, Wilson Steinmetz, Arnaldo Poletto, Silde Coldebella.

*Composição e impressão:* Gráfica de “EDIÇÕES PAULINAS”  
Via Raposo Tavares, km 18,5  
S. Paulo — SP

*Redação:* PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fone: 571-3921  
04117 S. Paulo — SP

*Assinatura:* Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

# PÃO PARA QUEM TEM FOME

E quem não sente fome? Quem? Fome de comida para o corpo, fome de amor e de Deus que dão sentido para a vida. A fome causa tristeza no indivíduo e vai lhe retirando aos poucos o gosto de viver. E mais triste ainda é ver uma pessoa morrer de fome. E há gente assim. Gostaríamos, às vezes, de enganar-nos a nós próprios, preferindo virar o rosto de lado para não enxergar, ou mesmo falar de outros assuntos mais agradáveis. Sim, porque a realidade que nos toca é gritante. Antievangélica.

A fome de afeto é tão grave quanto a fome de pão material e pode empurrar a criatura para o desespero. Quantas pessoas se contorcem e gemem e reagem e ameaçam e aterrorizam, na busca irrefreada de uma migalha de amor, de compreensão, de humanidade?

Por estas razões, mais uma vez a Igreja propõe como lema da Campanha da Fraternidade *Pão para quem tem fome.*

Na presente edição o leitor vai tomar contato com um trabalho de base que a Igreja vem realizando através da atividade dos leigos. Suas lutas, sua fé, seu martírio, são um fermento revitalizante em nosso mundo latino-americano.

É preciso que cada cristão se deixe sensibilizar e envolver por esses testemunhos e se una na mesma missão de estabelecer, a cada dia que passa, o evangelho de Cristo em todo lugar. Pois onde se viver radicalmente o evangelho, haverá pão para todos. É Deus que o garante.

*A Redação*

## SUMÁRIO

O Senhor reina para sempre	2	20	Comunicação na catequese
Pastoral popular	3	22	Notícias de Igreja
Ao diretor de "O Domingo"	10	23	Vida Paulina
Para rezar em grupo	11	28	Entrevista
Padre André Ferrero — 48 anos . . .	14	29	Na paz do Senhor
A prática da partilha em São Paulo	16	30	Palavra do leitor
Catequese	18	31	Comunicação e diálogo

# O SENHOR REINA PARA SEMPRE

**Louva ao Senhor, ó minha alma!  
Enquanto eu viver, vou louvar ao Senhor,  
vou tocar ao meu Deus, enquanto existir!  
Não coloqueis a segurança nos príncipes,  
seres de pó, que não podem salvar!  
Exalam o espírito e voltam ao pó,  
e no mesmo dia perecem seus planos!**

**Feliz quem se apóia no Deus de Jacó,  
quem põe sua esperança no Senhor seu Deus:  
foi ele quem fez o céu e a terra,  
o mar e tudo o que neles existe.  
Ele mantém sua fidelidade para sempre:  
*fazendo justiça aos oprimidos,  
dando pão aos famintos;  
o Senhor liberta os prisioneiros,  
o Senhor abre os olhos dos cegos,  
o Senhor endireita os curvados,  
o Senhor ama os justos,  
o Senhor protege os estrangeiros,  
sustenta o órfão e a viúva,*  
mas transtorna o caminho dos ímpios.**

**O Senhor reina para sempre,  
teu Deus, ó Sião, de geração em geração!**

**Salmo 146**

Do livro *Salmos e Cânticos, a oração do povo de Deus*, Ed. Paulinas.

# PASTORAL POPULAR

## O agir da Igreja no mundo

GILMAR CORAZZA

*As denominações são muitas: Igreja do Evangelho, Igreja da Caminhada, Igreja Pobre, Igreja Popular, Igreja da Libertação . . . Pastoral Libertadora, Pastoral Popular . . . São definições do rosto de uma nova Igreja que se organiza para a libertação. Conforme diz João B. Libânio 'pastoral é o agir da Igreja no mundo'. Pastoral Popular é a da Igreja latino-americana, a da Igreja do Terceiro Mundo. É uma pastoral onde se associa fé com participação, Evangelho com prática, missa com vida . . . É uma pastoral encarnada nas CEBs, nas organizações, nos movimentos, nos sindicatos, naqueles que são marginalizados. Enfim, é uma pastoral daqueles que querem viver. Ela nasce na união do povo de Deus. Provoca reações, descontentamentos e até mortes. Como Jesus, a Igreja tornou-se sinal de contradição e, para muitos, incompreendida!*

Pastoral, segundo Clodovis Boff, é a animação de toda vida cristã a partir da fé; é uma Igreja que caminha ao lado dos pobres, é a prática de libertação, onde se superam as dominações. Esta ação é lenta e muito difícil de se viver porque requer compromisso e participação de todos. Pois a Igreja é mistério de fé, de graça, do amor de Deus, de união. A união da fé, do mistério, do amor, da misericórdia de Deus para com seu povo implica na união de Deus com o homem, da teoria com a práxis e da fé com a vida. Desta união nasce a Pastoral Popular. Esta procura devolver ao Evangelho uma leitura crítica, cor-

reta; transformar a Igreja Católica, de uma instituição monopolista, antes associada aos bens da coroa, das armas, do poder e do capital numa comunidade de fé comprometida com as classes populares, com operários, camponeses, índios, negros, oprimidos, marginalizados, desempregados. A Pastoral Popular busca transformar a Igreja Católica numa comunidade comprometida com a libertação do homem todo e de todos os homens.

Com o avanço do capitalismo em sua forma excludente, deixando milhões de pobres marginalizados, despertou-se na Igreja uma nova e co-

rajosa maneira de Evangelizar. O Concílio Vaticano II pede uma Igreja renovadora, visando os jovens, exigindo liberdade, dignidade, respeito. Medellín e Puebla confirmam 'o clamor do pobre que pede justiça'. E, a partir de Puebla, fez-se a opção preferencial pelos pobres, opção preferencial pelos jovens. E mais: 'comunhão e participação para se criar a civilização do amor'. Sendo assim, *não basta ter fé, falar, gritar; é preciso participar, agir, fazer o mundo mais humano*. E este compromisso é estendido a todos. E os pastores, bispos e presbíteros também são chamados a caminhar junto com o povo pobre:

*"Conscientes do caráter evangelizador e missionário da tarefa pastoral, os pastores, bispos e presbíteros sejam incentivados a crescer sempre mais na simplicidade e pobreza, na compreensão mútua e, na vida de equipe, na aproximação ao povo para trabalhar com ele, e no exercício do diálogo e da corresponsabilidade".*

*Puebla 666*

A Pastoral Popular mostra a importância da fé e da participação. Porque o direito à liberdade, à saúde, à educação, ao trabalho, ao salário justo, à moradia . . . é o de todos. E se muitos não o têm, algo está errado. Pois Deus quer que o homem viva. Este Deus está presente no projeto de Jesus; é o projeto do Reino.

*"Deus pensou numa sociedade igualitária, e é assim que a Igreja tem que ser. . . que lute por uma sociedade mais justa, sem explorados e sem exploradores".*

*Dom Angélico Sândalo*

## 1. Os leigos na Igreja para o mundo

Evangelizar é anunciar o Reino de Deus, denunciar as injustiças e é renovar toda a vida da sociedade. Assim entendem aqueles que assumem e vivem a Palavra de Deus. A ressurreição de Jesus é a vitória da vida sobre a morte. E é a vida que deve ser proclamada.

Leigos, pastores, teólogos — todos a serviço da Igreja no mundo. Hoje, mais do que ontem, o leigo é chamado a colaborar, participar, comprometer-se com a causa do Evangelho, da Igreja, do reino de Deus. Pastoral Popular é também um fato político, assumido pelo povo em busca de transformação dos sistemas injustos. É a vivência da Teologia da Libertação, porque, como diz Clodovis Boff, 'Teologia tem que ser

compreensível, comunicável. Se ela quiser ser popular tem que ser clara, porque o povo é sempre claro'. Teologia tem que ser mediação para a transformação. O leigo é membro da Igreja, fiel a Cristo, acha-se, portanto, comprometido na construção do Reino de Deus.

*"O reconhecimento dos desafios de nossa sociedade sócio-econômico-política leve os leigos, como Povo de Deus, à luz do Evangelho, a efetuar a opção preferencial pelos pobres, no intuito de integral libertação destes últimos".*

*Puebla 1134*

## 2. Testemunho de um leigo engajado

Raimundo Carvalho conta-nos seu rico testemunho de leigo engajado numa comunidade de Santarém — Pará — de 1975 a 1983. Ele diz:

*"— Senti-me atraído pelo grupo de jovens e passei a participar. Logo depois passei a dar aulas de catequese para crianças que já tinham feito a primeira Comunhão; era uma forma de dar continuidade a um trabalho já iniciado.*

O padre Miguelão — assim denominado — (norte-americano) comprometido com a causa do povo sofredor, dificilmente usava o folheto 'oficial', sugeria ao povo que escolhesse temas, fatos específicos do local para se celebrar. E aí aos poucos o povo foi associando a realidade, a vida com as celebrações. Nas celebrações encontravam força, amparo, esperança de lutar pela água, pelo emprego, pela moradia, pelo estudo, pela terra. . . enfim, lutar pela participação. E o povo então descobriu que teria mais força se tivesse um sindicato sem atrelamento ao poder, sem pelegos.

Através das reuniões, dos debates, encontros, organizações, assembléias, o povo percebeu que não era a vontade de Deus ficar sem casa, sem comida, sem terra, sem estudo. . . Aí passou a exigir terrenos para construir casas, escolas para estudar, assistência médico-hospitalar. Lentamente o povo foi caminhando, o padre discutia os problemas com o povo, a Igreja criou secretarias de atendimento à população mais carente, o Bispo mantinha um relacionamento de igual para igual com o povo. Carlos Mesters fazia reunião com a gente, dava-nos palestras, as meninas atendiam os mais pobres instalando pequenos Postos de Saúde, os rapazes participavam no sindicato. E assim fomos aprendendo. A cada dois anos tem Assembléia do Povo de Deus, Semanas de Estudos sobre o In-



MAFEI

*"A igreja é este mistério de fé, de graça do amor de Deus. Mas há também a prática..."*

dio, sobre a Terra. De lá saem documentos da Igreja. Deste modo os laços de amizade entre o povo e o padre, entre o Bispo (Dom Tiago Rayn) foram aumentando.

O Bispo e o padre caminhavam com a gente, explicavam-nos o significado dos movimentos populares, dos sindicatos, da política... Criamos Creches, Postos de atendimento, Escolas gratuitas sem cair no assistencialismo. É claro, teve quem não gostou! O padre Miguelão foi ameaçado de expulsão, foi acusado de subversivo, comunista e até ameaçado de morte. Mas nós fizemos reuniões, passeatas, abaixo-assinados para que o padre ficasse. Vencemos! Pois a Igreja não é perfeita. Os padres e os bispos também cometem erros. Existia lá a Igreja do 'centro', onde se administrava apenas os sacramentos, se cumpria preceitos; os ricos iam lá. Com muita vontade de vencer, com muita luta nós, através do testemunho, fomos convertendo os outros leigos que não estavam assumindo nada. Convertemos até padres, mesmo sofrendo difamações. A gente se organizava em passeatas junto com outras comunidades e íamos em frente à prefeitura protestar contra o abuso de poder. Exemplo disso aconteceu com o sindicato dos pescadores; o governo havia escolhido um oficial do exército, pessoa alienada que não lutava, nem defendia os direitos dos pescadores. O povo percebeu que isto não estava certo, por isso protestou. No dia da procissão de São Pedro — 29 de junho de 1983 —, festa religiosa programada pela Igreja, o presidente do sindicato dos pescadores, o então ofi-

cial do exército, não queria deixar que o povo pegasse a Imagem de São Pedro. Com muita luta, união e participação os pescadores conseguiram a Imagem para a procissão. Dias depois conseguiram também eleições diretas no sindicato, com o apoio de outros sindicatos. Eram mais de três mil em frente à prefeitura. Os pescadores se organizaram e protestaram contra o pouco lucro que vinham obtendo e pediram elei-

---

## ***Diziam que éramos comunistas...***

---

ções diretas. E com persistência venceram. Até mesmo nos grupos de jovens encontramos espiões da polícia federal. Diziam que éramos comunistas, subversivos!

Mas a missa virou vida. O povo começou a compor cânticos. Os cânticos refletiam as lutas, os esforços, o sofrimento do povo explorado, mas com muita vontade de vencer. Entre eles a solidariedade era incrível. Ainda o é. Adquiriu-se consciência de que quanto menos estudo, melhor o governo explorava-nos. E então começamos a estudar; quem sabia ler, ensinava quem não sabia; quem sabia cantar, animava as comunidades com a viola; quem sabia plantar, construir, ensinava e trabalhava em mutirões.

O trabalho junto ao povo, o compromisso desmedido do padre Miguelão despertaram em mim a vontade de ser padre, para melhor colaborar na construção do Reino de Deus. Se as-

sim o fosse, eu teria que ficar lá na paróquia. Deste modo não teria grandes chances de estudar. Resolvi, então, ser religioso para estudar com profundidade os movimentos populares, a Pastoral Popular. Pretendo, portanto, depois de formado, voltar a Santarém e lá ficar junto a um povo que luta pela libertação. Pensei, também, é claro, no matrimônio. Acontece que se eu casar tenho que assumir a família e aí teria pouco, ou não teria o tempo necessário para me preparar de acordo com a realidade lá existente. Diante disso, ingressei na Congregação Santa Cruz”.

### 3. Entrevistas

Para enriquecer o conteúdo desta reportagem, achei por bem fazer uma entrevista pluralista. Ouvi agentes de Pastoral, irmãs, um seminarista e o padre Luiz Roberto Benedetti. À primeira vista as perguntas parecem repetitivas. Mas são distintas. Talvez devesse começar a perguntar aos agentes de Pastoral, às irmãs, ao seminarista e ao padre o que podem fazer para a sociedade, já que eles (também) são Igreja. Acontece, porém, que julgo primordial a unidade, a participação, o testemunho entre católicos para melhor servir e transformar o mundo. Sendo desta forma, coerentes com aquilo que pregam. Abaixo as perguntas e as respostas.

#### 1. Como você(s) vê(em) a atuação do leigo engajado na Igreja?

*Raimundo:* Leigo engajado é pessoa que participa no sindicato, nas organizações, faz assembleias. É um trabalho incrível. Ele esclarece para os outros leigos o que é realmente um sindicato, dá, enfim uma contribuição significativa para os companheiros, porque mostra a eles — às vezes a padres e até bispos — que evangelizar, ser cristão é estar disposto a edificar o Reino de Deus a partir da terra.

*Irmãs:* A atuação do leigo é muito importante na Igreja. Sem o esforço, sem a sua colaboração ela não consegue realizar a missão. Porque, nós, religiosas e padres, não conseguimos nada sem o leigo, principalmente os engajados. Há muitas necessidades no mundo! Necessidades de escolas, de moradias, de saúde e necessidade de se conhecer a Palavra de Deus. A Igreja deve dar uma resposta a isto.

*Conceição:* A importância da atuação do leigo engajado, consiste em poder contribuir historicamente para a transformação da sociedade. Isto faz com que ele assuma no seu cotidiano um compromisso de luta com o povo oprimido no combate contra as estruturas de dominação, ele se rebela contra o pecado social.

*Isalene:* O leigo tem a tarefa de fazer tudo. Ele é a Igreja. Principalmente a mulher tem pouca participação em termos de Igreja. A hierarquia a exclui. O cristão assume e tem uma missão: viver o Evangelho.

*Regina:* Vejo de vital importância essa participação do leigo engajado na Igreja. Quebrou-se o tabu da distância que havia entre o povo e a hierarquia da Igreja. Pois a Igreja é o povo de Deus! Nada mais justo do que trabalharmos por ela.

*Nífrer:* Sua importância se destaca pela pluralidade de trabalhos assumidos dentro da Igreja. Assim, co-



IC/7 n.º 1/1982

“Quem sabia cantar animava as comunidades tristes”.

mo uma pessoa que nasceu e conhece profundamente os problemas da comunidade, pode dar exemplo, testemunho de cristão, convertendo os demais. Ele trabalha tanto para a Igreja como para a comunidade, colaborando assim na construção de uma sociedade mais igualitária, como a dos primeiros cristãos.

*Carlos:* Atuação muito importante para a Igreja de hoje, pela necessidade, pela falta de padres. Nós devíamos ser realmente Igreja, não só de nome.

*Benedetti:* Sociologicamente falando, o leigo já tem sua função limitada por ser leigo. Isso porque cabe ao padre, dentro das relações de poder e divisão do trabalho religioso, dizer o que o leigo deve ou pode fazer. O que define o leigo é exatamente a exclusão: ele é definido por aquilo que não é: seu direito é o de pedir os bens que o grupo sacerdotal tem o direito de produzir e difundir. Classicamente atribui-se ao leigo as tarefas temporais, quase sempre entendidas na perspectiva de sacralizar o mundo. Isto é, sacralizá-lo, sacerdotalizá-lo. Hoje tenta-se uma mudança e fala-se em ministérios leigos. Por exemplo. Mas quase sempre tal papel serviu para clericalizar o leigo, ou serviu de panacéia à crise de vocações que atingiu a Igreja nos anos 70. Nas CEBs tenta-se fazer o leigo, mantendo sua identidade, participar ativamente do processo de tomada de decisão, execução na vida da Igreja. Ainda não temos elementos para medir o alcance e o resultado efetivos que tal participação trará à modificação nas relações de poder e da decisão de trabalho dentro da Igreja.

## 2. Qual a importância do leigo engajado para a Igreja? Possibilidades, limites.

*Raimundo:* O leigo engajado faz com que o padre e o bispo mantenham um relacionamento de igual para igual com o povo. Pois ele não fica só meditando a espiritualidade. Porque, como diz o B. Ferraro, a espiritualidade só poderá ser compreendida à luz da nova prática, em que os cristãos se inserem na luta política de liberdade de um povo explorado e marginalizado.

*Irmãs:* Os leigos engajados enriquecem a Igreja porque temos poucos padres e irmãs, estamos sobrecarregados. Quanto mais o leigo engajado atuar, mais o Evangelho é divulgado, mais Jesus Cristo é conhecido. E quem tem estudo pode ensinar quem não o tem. Mas há também uma dificuldade de aceitação deste leigo engajado.

*Conceição:* O engajamento do leigo possibilita à Igreja se presentificar no mundo. O grande limite que há, tanto para a Igreja como para o próprio leigo é a falta de capacitação política, necessária ao seu papel transformador.

*Isalene:* É o leigo que atualiza o Evangelho. Ele o renova através da dinâmica da história. O padre fica mais restrito à estrutura.

*Regina:* A importância é que o leigo engajado pode auxiliar os padres que infelizmente são poucos, em

suas atividades, tais como: pastoral do batismo, crisma, catequese e até mesmo nas celebrações das missas, como no caso dos ministros.

*Nífrer:* Precisa ele de algum incentivo de nossa parte, dar-lhe maiores chances de participação. Os limites são criados por uma sociedade injusta, de um povo sofrido. Limites pela falta de tempo, de estar com a família e a comunidade. Cabe a nós oferecer ao leigo engajado as devidas possibilidades de vencermos juntos com a comunidade as dificuldades e o pouco estudo.

*Carlos:* Ele pode dar mais amplitude ao ministério sacerdotal. Ele participando incentiva a participação, o compromisso dos demais.

*Benedetti:* O leigo não é importante para a Igreja. A linguagem da pergunta já trai o caráter de exclusão que preside tal forma de pensar a Igreja. O leigo é Igreja na medida em que esta é comunhão e serviço ao mundo. A função ministerial só tem sentido enquanto coordenação e serviço e não enquanto polo definidor do que seja a identidade da Igreja. Possibilidades e limites: o processo de socialização já faz do leigo um leigo. Isto é, aquele que objetivamente é apropriado da emancipação dos bens da salvação e que só tem lugar na instituição, exatamente na medida em que aceita como de ordem divina esta expropriação. Tal limite é intransponível na medida em que tal relação só se altera se as relações políticas da sociedade abrangente (também excludentes e expropriatórias) forem alteradas. Assim, sejamos dialéticos: na medida em que as estruturas de dominação forem sendo vencidas na sociedade, com a participação também dos cristãos (mantendo sua identidade de cristãos), as modificações também irão se refletindo no interior da Igreja. Mas, sejamos realistas, no momento em que a democracia burguesa atinge a sociedade (Revolução Francesa como ponto de referência) a Igreja faz o caminho inverso: o Vaticano I, o Syllabus 'divinizam' o Papado, uma monarquia absoluta de direito divino (infallibilidade).

## 3. Que serviço pode exercer ele junto aos outros leigos (ao povo)?

*Raimundo:* O leigo engajado através da catequese, palestras, reuniões, debates, participação no sindicato, na política, dá testemunho, mostra que é importante participar, entrar em cena, não fica só nas arquibancadas. Porque ser cristão é defender a vida, lutar pela justiça. Os mais pobres têm uma solidariedade incrível, os mutirões são freqüentes. Eles nos ensinam.

*Irmãs:* O testemunho converte. O leigo engajado, através de um trabalho responsável, cativa, desperta outros leigos para o compromisso. Ele promove o homem dando catequese, cursos, realizando encontros, debates, explicando o significado de Igreja. Se valoriza assim os dons da pessoa. Todos têm algo para dar. Sentir-se útil é o primeiro passo para a ação. Eles despertam participação.



Foto IM/8

“Pastoral é o agir da Igreja no mundo”.

**Conceição:** O leigo engajado nas lutas populares, há que se preocupar com o serviço que se dispõe a prestar a seus irmãos. Porém, o serviço mais importante que ele deve prestar é apoiar o processo de organização do povo para combater a dominação. E isto exige dele uma reflexão crítica permanente de seu papel junto ao povo.

**Isalene:** Ele pode criar espaços para a participação; abrir caminhos. Essa democratização da Igreja é muito difícil de se efetuar. Aquele que acredita, participa. Pois a Igreja instituição sente muito pouco as aspirações populares.

**Regina:** Este leigo pode prestar vários serviços à comunidade, de várias formas. Tais como: transmitir sua doutrina cristã a outros leigos, através de terços, círculos bíblicos realizados nos bairros, nos grupos de orações etc. E também participando de movimentos existentes em seus bairros, por exemplo, Associação de Amigos de Bairros etc.

**Nífer:** O leigo engajado pode prestar inúmeros serviços à comunidade; só pelo fato de ele ser uma pessoa da própria comunidade, onde nasceu, conheceu os problemas, está vivendo nesta comunidade. Sua proposta teórica já seria quase o fator essencial. A vivência, o exemplo, o testemunho conseguirão cativar e incentivar outras pessoas, através da divulgação e vivência do Evangelho, que mostra que Deus tem um imenso amor de Pai, que está preocupado com todas as dimensões humanas.

**Carlos:** Além da pastoral, desperta participação e evangeliza.

**Benedetti:** A sua pergunta complica ainda mais a situação: não é só a divisão leigo/padre, mas leigo/lei-

go. A distinção leigo-engajado/leigo é problemática e deve ser destruída. Ou se participa ativamente da vida da Igreja — observadas a diferenciação de funções e serviços e a ‘competência’ hierárquica — ou o que significa ser incorporado à Igreja?

#### 4. Que relacionamento deve manter com o padre?

**Raimundo:** Quando um leigo engajado assume, junto com o padre, a defesa dos mais fracos, os fazendeiros, os ricos, os militares não olham com bons olhos; partem para a violência e ameaçam até de morte os mais comprometidos. Mas quando o leigo caminha com o padre, tem mais força, entende mais o Evangelho.

**Irmãs:** Ele não deve trabalhar sozinho, deve conhecer os objetivos da paróquia, deve caminhar junto com o padre fazendo uma Pastoral de Conjunto.

### No relacionamento leigo/padre ainda há uma relação de poder

**Conceição:** No relacionamento leigo/padre, inevitavelmente, sempre há uma relação de poder, de subordinação. Ainda não conseguimos uma horizontalidade nos relacionamentos que nos envolve.

**Isalene:** Tanto o leigo precisa do padre como o padre precisa do leigo. Um necessita do outro. Deve, portanto, caminhar em conjunto.

**Regina:** Aqui, particularmente, as relações são normais, sem muito diálogo. Pois nosso pároco é muito ocupado; toma conta de quatro comunidades, mas na medida do possível ele nos ajuda.

**Nífer:** Para maior eficiência deve ter um bom relacionamento com o padre da comunidade, para que assim possam ajudar-se reciprocamente. Deve haver uma verdadeira tentativa de crescerem juntos, no diálogo. Às vezes o confronto de idéias opostas é benéfico. Mas é bom lembrar que estão a serviço da comunidade e não de (auto) promoção. É necessário que eles ajudem a comunidade a crescer.

**Carlos:** O leigo deve trabalhar junto com o padre. numa colaboração mútua. Não prevalecendo apenas a opinião do padre, mas fazer com que o padre seja um coordenador.

**Benedetti:** Experiência pessoal: colaboração efetiva, críticas fraternas e, sobretudo, exemplos de dedicação, de solidariedade, de um gastar-se sem contrapartida na defesa dos mais pobres, fracos, doentes. Tempo tirado ao lazer, ao estar junto com a família para dedicar-se à catequese, liturgias, obras de construção. Esse exemplo deles é a grande força que me anima no meu ministério. Quanto a isso só posso agradecer a Deus companheiros de trabalho pastoral dedicados e exigentes. (Exigem de si e do padre).

## 5. Qual seu recado aos leigos, aos leigos engajados, à Pastoral Popular, enfim, à Igreja?

*Raimundo:* Há um perigo de se criar duas Igrejas; a do centro, aquela dos sacramentos e a da periferia onde a missa vira vida. Todavia o povo converte os 'intelectuais' da Igreja. O povo faz cânticos que retratam a realidade dura do dia-a-dia, ensina que a Palavra de Deus é para todos. Por fim o povo vive a Pastoral Popular, mostra a importância da ação. A ação também é espiritual e não o que muitos pensam!

*Irmãs:* Simplesmente necessária a Pastoral Popular. Porque com a participação do leigo engajado o povo conhece mais o Evangelho. Os que assumem não

## A Igreja somos nós. Cada um deve contribuir com sua parte

devem desanimar; precisam ter muita perseverança; porque a Igreja somos nós e cada um deve contribuir com sua parte na construção do Reino.

*Conceição:* É necessário que nós, leigos engajados na Pastoral Popular reconheçamos que somos agentes externos quando nos relacionamos com o povo e suas organizações. O maior equívoco que podemos cometer é nos colocarmos no lugar do povo, independentemente do tempo que convivemos com ele. Isto não contribui em nada para que o povo descubra uma visão mais libertadora da fé e tenha consciência política mais crítica. Acho importante o papel da Igreja, do leigo, da Pastoral Popular, mas dentro de uma compreensão de que ao relacionarmos com os movimentos populares, com os centros dinâmicos da organização popular, nós nos constituímos em agentes externos. Se quisermos ajudar efetivamente a desenvolver a capacidade crítica do povo, precisamos assumir nosso papel de educadores que nos marca como sendo 'de fora'. O povo merece que nós, agentes da Pastoral Popular façamos esta contribuição.

*Isalene:* A atualização do Evangelho se faz com a participação, com a escuta do clamor do povo. O que precisamos fazer é continuar a escrever a Bíblia, temos pouca coisa escrita sobre Pastoral Popular. Pois a história de libertação precisa ser vivida, reflexionada e escrita para melhor caminhar no presente e épocas posteriores.

*Regina:* Aos leigos; conscientizarem que são o sal da terra. Aos agentes de pastoral, que Deus lhes deu força e coragem para continuar essa batalha. À Igreja; que toda essa abertura seja o caminho para maiores entendimentos entre os homens.

*Nífrer:* Depois de ter falado da importância e desse engajamento, só resta agora que estes leigos continuem a assumir, a participar, na busca de um mun-

do fraterno, onde Deus possa realmente ser chamado de Pai, por todos os seus filhos, que somos nós.

*Carlos:* Que os leigos, os padres, os Bispos sejam Igreja, sejam o Povo de Deus e tudo o que isto implica.

*Benedetti:* Olha, não tenho recado específico. Se serve uma recomendação: os últimos na sociedade são os portadores e o sinal do Reino que vem. Servi-los supõe, dedicação, entrega da vida e também muita lucidez, muita discussão, autocrítica e estudo. Não basta querer libertar, é preciso descobrir juntos o caminho que leva à libertação.

*Raimundo Carvalho* é religioso da Congregação Santa Cruz. Antes, porém, foi leigo engajado na cidade de Santarém, Pará. Lá deu testemunho numa Igreja que tem uma opção Pastoral Popular Libertadora. No momento estuda em Campinas e atua na Pastoral da Juventude e nos movimentos populares. Pretende, depois de concluir os estudos, voltar a Santarém, sua terra natal.

*Irmãs Missionárias de Cristo* (MC) de Elias Fausto-SP: Irmã Valdira de Souza, Irmã Iracilda de Oliveira, Irmã Joana Drezza, Irmã Valentina Danetti. Elas assumem a coordenação, a pastoral de Elias Fausto.

*Maria da Conceição Vieira* é integrante da assessoria do Movimento Popular da Assembléia do povo de Campinas; ex-membro da Comissão Arquidiocesana de Apoio aos Movimentos Populares e integrante do grupo de Assessoria Especial da Diocese de Campinas-SP.

*Isalene Tiene* é agente de Pastoral na comunidade Jesus Bom Pastor — Cura D'Arns — e integrante do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Campinas.

*Regina Cornélio* trabalha há cinco anos na Pastoral da Juventude.

*Nífrer Sandro Martins* é seminarista diocesano de Piracicaba-SP, atuante na Pastoral da Juventude.

*Carlos Frederico Barboza de Souza* é católico praticante, já participou nas CEBs e na Pastoral do Batismo.

*Luiz Roberto Benedetti*, padre, mestre em sociologia pela USP, autor de "Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido" publicado na Coleção Estudos e Debates Latino-americanos pelas Edições Paulinas. Professor na PUC de Campinas.

"Procuro homens. Pessoas sinceras, amantes da verdade, dispostas a proclamá-la sempre e em toda parte... Os enganadores nos negócios, os hipócritas, os infiéis à palavra dada, os de duas caras, os mentirosos... não são homens no verdadeiro sentido da palavra".

Alberione

## ELE VIA LONGE

“Quando Alberione entrou na glória às 18h25min de 26 de novembro de 1971 — 14h25 min em Brasília — sua Família Paulina já ia espalhada por 34 países de todos os continentes, com numerosos centros de formação e divulgação.

À imitação da simplicidade do Fundador, seus seguidores constataam e agradecem a Deus, com alegria, as grandes realizações de apostolado. Mas, não vai aqui — nem teria absolutamente sentido — nenhuma expressão de triunfalismo. É tão limitado o que já se fez e o que se planeja! Não passa de uma fagulha minúscula diante do incêndio que o Evangelho precisa atear em meio a todos os povos.

“Tantos milhões — diria Alberione — ainda não conhecem o Cristo. E dos que o conhecem, quantos ainda não vivem o Evangelho!”

Em 1926, começou a expansão da Família fora de Alba, por toda a Itália.

Em 1931, ultrapassou os limites do país, e atravessou os oceanos.

Hoje, aos 100 anos do nascimento do Fundador e há 70 desde sua primeira fundação, a árvore que ele plantou continua estendendo seus ramos.

São casas de formação, vocacionários, complexos editoriais, livrarias, centros de produção, difusão de material litúrgico e promoção vocacional; é o atendimento a seminários, paróquias e comunidades de base”.

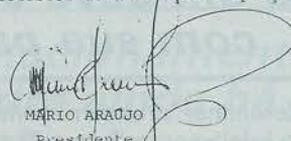
Do livro  
*Ele via longe*  
de José Dias Goulart,  
145 pp. Ed. Paulinas.

## AO DIRETOR DE “O DOMINGO”

**A Câmara Municipal de Campina Grande, PB, com data de 18 de setembro de 1984, enviou ao diretor de “O Domingo” carta congratulatória pelo artigo do Pe. Virgílio, publicado nesse semanário litúrgico. Segue o texto da carta, no original:**

Temos a grata satisfação de comunicar a V. Reverência, que esta Câmara, em atendimento ao requerimento nº 1014/84, de autoria do Vereador JOSÉ ALVES, subscrito por Erinaldo Guedes, aprovado por unanimidade, fez constar na Ata de seus trabalhos legislativos votos de congratulações ao Pe. VIRGÍLIO CIACCIO, pela brilhante matéria publicada no SEMANÁRIO LITÚRGICO CATEQUÉTICO do dia 16 de setembro corrente.

Aproveitamos o ensejo, para apresentar a V. Reverência, os nossos protestos de admiração e apreço



MÁRIO ARAÚJO  
Presidente



MARIA LOPES BARBOSA  
1ª Secretária

Artigo do dia 16/09/84:

### IRMÃO, QUANDO VOCÊ QUISER!

*Confesso a Deus todo-poderoso e a você, irmão, que muito pequei por pensamentos, palavras e ações. Mas você também pecou e, não raro foi causa do meu pecado. Nada vou cobrar, a não ser que você se converta, para que atrás do seu exemplo, eu também chegue a me converter.*

*Você esbanja dinheiro público em viagens, jantares e obras inúteis, contraindo altas dívidas com o estrangeiro — e depois vem aumentar o preço do pão e me xingar de desordeiro e subversivo, quando desço na praça para pedir comida.*

*Você subtrai o dinheiro que eu ajudei a ganhar, remete para a Suíça, rindo-se da minha fome — e depois vem me massacrar porque arranquei uma correntinha de ouro do pescoço de uma senhora.*

*Você vive sonogando impostos, contando com a maior impunidade — e depois vem me despejar de casa porque não tenho dinheiro para pagar o aluguel.*

*Você nada em piscinas sofisticadas — e depois vem me cortar a água por falta de pagamento.*

*Você falsifica a balança, rouba na pesagem, aumenta arbitrariamente os preços e me impinge mercadoria de péssima qualidade — e depois ameaça me estrangular, enquanto eu não pagar até o último tostão.*

*Você me defrauda ao me empregar por um salário mínimo — e depois me joga na prisão por ter roubado um quilo de arroz do seu farto supermercado.*

*Irmão, confesso o meu pecado; mas confesse o seu também. Preciso do seu perdão, tanto quanto você precisa do meu. Quando você quiser, vamos nos dar o abraço da reconciliação, em nome daquele que por nós derramou seu sangue na cruz.*

*Quando você quiser! Mas com a promessa de caminharmos sempre juntos, na justiça, na fraternidade e no amor.*

Pe. Virgílio, ssp

PARA REZAR EM GRUPO

# PÃO PARA QUEM TEM FOME

## Motivação

O Pão é vida do pobre. Foi por esta vida e contra a morte que Jesus lutou até entregar a sua própria vida. Quando o pão não é vida do pobre, o pobre morre. Dois acontecimentos estão voltados para nos ajudar a refletir a questão da fome de milhões de irmãos: a Campanha da Fraternidade e o Congresso Eucarístico Nacional.

*(O ambiente pode ser preparado, com o cartaz da Campanha da Fraternidade, o mapa do Brasil, a Bíblia e um pão feito pela comunidade).*

## Acolhida

Irmãos, todos somos bem-vindos a este encontro onde a Palavra do Senhor e a vida nos fazem perceber que a partilha do pão é um compromisso de justiça. Temos esperança de um mundo novo e me-

lhor. Por isso ainda podemos celebrar a vida.

## Animador

Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

## Todos

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

## OLHANDO A VIDA

## Canto

*Eu vim para que todos tenham vida*

*que todos tenham vida plenamente.*

*"Quem comer o pão da vida Viverá eternamente".*

*"Tenho pena deste povo Que não tem o que comer".  
Onde está um irmão com fome  
Eu estou com fome nele.*

*"Entreguei a minha vida pela salvação de todos".  
Reconstrói, protege a vida  
De indefesos e inocentes:  
Onde morre o teu irmão  
Eu estou morrendo nele.*

## Leitor 1

Jesus levantando os olhos e vendo uma grande multidão faminta, ficou triste e saciou a fome que ameaçava a vida e logo a seguir se apresentou como pão capaz de saciar a fome de vida eterna.

## Leitor 2

Olhemos a nossa realidade: a fome aflige milhões de brasileiros. Agora, neste momento, enquanto nos reunimos para celebrar, a fome devora milhões de vítimas.

## Canto

*Bastariam dois pães e dois peixes*

*E o milagre do amor  
Pra acabar com tanta fome  
E acabar com tanta dor.*

### Leitor 1

Todos nós ficamos como-vidos com as imagens da televisão, mostrando crianças, velhos e adultos caçando ratos, camaleões para saciar a fome; mães mostrando as panelas vazias sem terem o que dar a seus filhos. E isto não é de agora... Só quem realmente passou pela fome, pode avaliar o quanto ela tem de degradante e desumano.

### Canto

*Bastariam dois pães e dois peixes...*

### Leitor 2

O portador da dignidade de filho de Deus, o ser humano, quando faminto, é obrigado a rastejar como animal, a farejar o lixo das grandes cidades para conseguir encher o vazio do ventre, enquanto ainda lhe sobra forças para tanto.

### Canto

*Bastariam dois pães e dois peixes...*

### Leitor 1

A fome é um escândalo em um país como o Brasil que possui condições de alimentar fartamente sua população. No entanto, neste país, milhões morrem de fome e milhões de crianças não chegam ao seu desenvolvimento.

### Canto

*Bastariam dois pães e dois peixes...*

### Leitor 2

Este é o testemunho de um lavrador. Ele foi contando:

“A gente sempre foi pobre, mas antes quando chegava onze horas, era passar perto da casa e sentir o cheiro da comida. Agora isto acabou. Os filhos mais velhos vão para a escola sem comer e os pequenos ficam em casa chorando sem entender. A minha senhora, pode ver, é pobre, mas a gente podia olhar para ela, era bonita... Hoje, não dá gosto de olhar. Nós não temos o costume de furtar, mas teve um cabra que pediu para ficar preso na cadeia porque lá pelo menos tem o que comer. Será que o jeito é furtar mesmo? Quando chega a noite não consigo dormir. É como se um parafuso entrasse na minha cabeça, uma preocupação constante: o que vai ser amanhã?”

*(A comunidade reunida, olhando ao seu redor, pode se lembrar das situações de fome neste momento e partilhar seus exemplos, experiências e opiniões).*

## OLHANDO A BÍBLIA

### Leitor 1

A Palavra de Deus é uma luz que nos ilumina e dá força no sofrimento que estamos vivendo. A Palavra de Deus vem nos mostrar, que Deus não fica indiferente diante da fome que mata seus filhos e nos ajuda a compreender onde está a raiz da fome.

### Eclesiástico 34,18-22

“Sacrifícios de bens injustos são impuros, não são aceitas as ofertas dos ímpios. O Altíssimo não aceita a oferta dos ímpios nem perdoa o seu pecado por seus muitos sacrifícios: é sacrificar o filho na presença de seu pai, roubar o pobre para oferecer sacrifício.

O pão é a vida do pobre e quem o defrauda é homicida. Mata seu próximo quem lhe tira o seu salário; quem não paga o justo salário derrama seu sangue”.

### Leitor 1

Esta leitura da Bíblia lembra para nós que a fome não existe por acaso, mas é produzida por uma sociedade organizada em função dos grandes, dos poderosos. Enquanto uns têm demais a outros falta-lhes o indispensável.

### Leitor 2

A partir desta reflexão do Eclesiástico, temos condições de descobrir em nosso meio as causas da fome.

*(O animador convida a comunidade a dizer quem são, concretamente, os causadores da fome do povo).*

### Canto

*Os cristãos tinham tudo em comum*

*Dividiam seus bens com alegria*

*Deus espera que os dons de cada um*

*Se reparta com amor no dia-a-dia.*

### Oração de Perdão

Senhor, permite que te dirija uma intenção particular pelo povo, o mundo sem voz. São milhares e milhares de criaturas humanas sem direito a levantar a voz, sem possibilidade de reclamar, de protestar; os sem casa, sem alimento, os nus...

Se nós que acreditamos em ti, tivéssemos ajudado nossos irmãos ricos, os privilegiados, abrindo-lhes os olhos, despertando a sua consciência, os injustos não teriam avançado tanto, a distância entre ricos

e pobres não seria tão estridente, entre os indivíduos e entre os continentes.

Faz, Senhor, o que nós, homens, não fomos capazes de fazer e o que não sabemos fazer. Pai, manda o teu Espírito porque apenas ele pode renovar a face da terra! Apenas ele pode cancelar os egoísmos, condição indispensável para que sejam superadas as estruturas injustas que retêm milhares de seres na escravidão. Apenas ele poderá ajudar-nos a construir um mundo mais humano e mais cristão.

*(Dom Helder Câmara)*

### Leitor 3

O pão repartido em pedaços iguais para todos é sinal do Reino

### Todos

O pão é a vida do pobre

### Leitor 3

O corpo do pobre morre quando o pão que é fruto do seu trabalho lhe é arrebatado

### Todos

O pão é a vida do pobre

### Leitor 3

Jesus assume a prática libertadora em defesa da vida e dá a sua vida em forma de pão

### Todos

O pão é a vida do pobre

### Leitor 3

Para que muitos tivessem condições de vida mais humana e pão para seus filhos muitos deram a vida: Dom Oscar Romero, Santo Dias, Margarina...

### Todos

O pão é a vida do pobre

### Leitor 3

Nossa esperança e nossa luta são pelo trabalho, pela terra, pelo pão, pela saúde

### Todos

O pão é a vida do pobre

### Canto

*Eu venho de longe  
Eu sou do sertão  
Sou Pedro sou Paulo  
Maria e João*

*Eu sou brasileiro  
Mas sou estrangeiro  
Lutei pela Pátria  
E ganhei cativo*

*Eu sou a nação  
Eu também sou irmão*

*Sou povo de Deus  
E não tenho porção  
Eu venho da fome*

*Da seca e da dor  
Eu sou do trabalho  
E não tenho valor*

*Eu faço a cidade  
E não moro me arranjo  
Plantei e colhi*

*Mas não como sou anjo  
Eu venho da terra sem  
distribuição*

*Eu sou do cansaço  
Sem compensação*

*Eu venho de longe  
Eu sou do sertão  
Sou Pedro, sou Paulo*

*Eu sou a nação  
Eu faço a cidade  
Mas sou estrangeiro*

*Lutei pela Pátria  
E ganhei cativo*

*E agora me digam se eu tenho  
direito*

*Se sou cidadão ou por Deus  
não fui feito (bis)*

### Evangelho de são Marcos 6,34-44

### Animador

São Marcos está nos contando que Jesus tomou uma atitude concreta diante da fome de seu povo. O compromisso de Jesus é com a vida e contra a morte e suas causas.

### Gesto concreto

Neste momento, como sinal da luta de nosso dia-a-dia e da Esperança que um dia haverá pão em nossas mesas, terra para os camponeses plantarem suas sementes, trabalho para os operários e direitos iguais para todos, podemos repartir o pão. Este pão partilhado relembra o gesto e compromisso de Jesus e o nosso compromisso na construção da nova sociedade.

*(É bom que o pão seja preparado por pessoas da comunidade).*

### Canto

*Para se cantar durante a partilha:  
Os cristãos tinham tudo em  
comum...*

### Pai-nosso

O Pai-nosso é a oração da fraternidade onde mais uma vez Jesus nos mostra que o nosso Deus é o Deus da vida, o Deus do alimento: "O pão nosso de cada dia dai-nos hoje". Esse pão tem que ser repartido. Rezemos juntos: Pai-nosso...

*(O animador convida a repetir 3  
vezes: "o pão nosso de cada dia  
dai-nos hoje").*

### Abraço da Paz

### Bênção

*Que Deus nos abençoe e nos  
guarde!*

*Que faça brilhar sobre nós a  
sua face e nos dê a sua graça!*

*Que ele mostre o seu rosto e  
nos dê a paz!*

### Todos: Amém

### Canto Final

*(Se os cantos sugeridos não são  
conhecidos pela comunidade, a  
equipe de celebração escolherá  
outros).*



# Pe. ANDRÉ FERRERO

*48 anos de consagração e missão*

*A Família Paulina do Brasil sentiu-se feliz e honrada por poder celebrar os 48 anos de sacerdócio e de missão no Brasil do padre André Ferrero. No dia 3 de novembro de 1984, a maioria dos pais, irmãos e seminaristas paulinos, reunidos na comunidade paulina de Caxias do Sul, prestou-lhe modesta mas calorosa homenagem. Agora queremos homenageá-lo contando um pouco de sua história, os fatos que mais marcaram esse homem de Deus. É uma pequena forma de agradecer por todo o bem que fez e continua fazendo em prol da congregação e do povo de Deus.*

---

## INFÂNCIA

---

Ouve-se, na casa de Vincenzo e Giovanna Ferrero, no dia 20 de dezembro de 1908, o agudo choro de uma criança. Acabava de nascer Doménico. Nos braços de sua mãe, aos olhos do pai e dos amigos da família, recebia todos os carinhos e afetos do lar. Agora o silêncio reinava. Dormia o pequeno, desconhecendo quão grande missão o mundo lhe reservava.

No dia seguinte Vincenzo, homem simples e trabalhador, toma o pequeno Doménico e o leva à Paróquia São Bartolomeu para ser batizado. Era o dia 21 de dezembro de 1908: pe. Francisco Mondino, em nome da Igreja, recebe o recém-nascido na comunidade cristã.

Os janeiros iam passando. O embornal com livros já pesava nos ombros de Doménico que, aos seis anos, iniciava seus estudos na escola do município de Chiusa Pesio.

A vida era dura; para ajudar a família que aumentava de número — 6 irmãs e 4 irmãos — o pequeno primogênito fazia cestos e muitas vezes ajudava seu pai na roça.

Crescia também na fé. Recebeu a primeira comunhão das mãos do pe. Francisco. Depois veio a crisma, na paróquia de Vigna Fiorela, pelas mãos de Dom Francisco Ressia.

A situação da Europa se agravava. O cenário de morte e guerra se armava. Os monstros da recessão e crise se estrelavam. Doménico tinha que se apresentar ao serviço militar. Como tantos jovens fazem, sem saber o porquê ou por razões sem sentido. Usa de uma artimanha para se safar. Quando o responsável da Junta Militar pergunta se costumava carregar peso, ele responde: "Alguns cestinhos de frutas!". O secretário, então, lhe dá o visto de dispensa. Doménico havia mentido: era acostumado a carregar peso, até mesmo percorria longos trajetos. Prepara ele, sem o saber, o "conto do vi-gário".

---

## NO SEMINÁRIO

---

Vivendo em ambiente religioso e cheio de fervor, Doménico sente o desejo de tornar-se sacerdote. Conversa com seus familiares e esses o incentivam. Sua mãe leva-o para falar com o pe. Estêvão Bott. Este, olhando para o jovem, depois de um tempinho, diz na língua local. "Doménico non è farina per fare ostia" (Doménico não é farinha para fazer hóstia). Ficou decepcionado, mas não desanimou.

Procurou o pe. Doménico da Paróquia São Bartolomeu, que o acompanhou até o seminá-

rio de Alba, onde uma congregação dava seus primeiros passos. Depois de conversar com o pe. Alberione, acertou tudo para seu ingresso com os paulinos.

No dia 8 de março de 1928, grande dia, embarca para Alba, acompanhado de sua mãe.

Nos primeiros dias estranhou "tantas máquinas" que via na pequena tipografia, porém, ficava emocionado por poder trabalhar com elas.

Dificuldades não faltaram. Devido ao atraso nos estudos, fez um curso acelerado, juntamente com cinco colegas.

Os anos passam: Em 1930 estuda filosofia; no ano seguinte faz noviciado; Em 1932 inicia os estudos de teologia. Fez o 4º ano de teologia em Roma, onde recebe o subdiaconato, em 1936.

---

## O MISSIONÁRIO

---

Nessa ocasião, Doménico — que a partir de agora o chamaremos pelo seu nome religioso *André* — voltou para Alba a fim de ter um colóquio com o Fundador dos paulinos, pe. Alberione. Era noite, hora do jantar. Chamado ao escritório recebe o "conselho" (para não dizer "intimação") de atravessar o Atlântico. Argentina ou Brasil? Tinha que escolher. Ficou com o Brasil.

Depois de um mês desta conversa, ele recebe o diaconato em Alba e logo após recebe a ordenação sacerdotal, em 15 de agosto de 1936, com mais cinco companheiros (*ver foto*). A cerimônia deu-se na Igreja São Paulo e o bispo ordenante foi D. Luís Grassi.

No dia 26 de setembro de 1936 pe. André embarca para a nova terra e após 14 dias sobre o Atlântico, desembarca no porto de Santos.

---

## ATIVIDADES

---

No Brasil atuou em várias comunidades, fazendo largo uso dos seus talentos: vibração, coragem, labuta incansável, mas o seu forte foi principalmente a oração.

Os anos sucederam-se assim: 1936 a 1951 — em São Paulo; 1952 — em Fortaleza; 1953 a 1955 — em Recife; 1956 a 1963 — em Caxias do Sul; 1964 a 1971 — em São Paulo; 1972 até hoje — em Caxias do Sul.

Como bom filho da Itália não a esqueceu mas a ela regressou algumas vezes em circunstâncias que marcaram sua vida:



No dia 15 de agosto de 1936, pe. André Ferrero (1º à direita, em pé) foi ordenado sacerdote juntamente com outros cinco colegas.

1950 — Ano Santo. Ordenação de seu irmão Mauro Ferrero, sacerdote paulino, o qual exerce sua missão na Índia.

1957 — Capítulo Geral da Pia Sociedade de São Paulo; eleição do primeiro superior geral dos paulinos; bodas de ouro de casamento de seus pais.

1964 — Exercícios espirituais de um mês. Em 31-12-63 falecera sua mãe Giovanna Ellena Ferrero.

1968 — Morte de seu pai Vincenzo Ferrero.

1976 — Férias.

1981 — Encontro com seu irmão, pe. Mauro. Juntos vieram ao Brasil para celebrar os cinquenta anos de presença e missão da Família Paulina em nosso país.

Atualmente, já idoso, pe. André Ferrero, leciona no siminário paulino de Caxias do Sul. Colabora na paróquia do pe. Homero, em Galópolis, onde tem-se mostrado um fervoroso confessor.

Não pode trabalhar muito pela congregação em setores gráficos. Afinal, a diabete arrebatou-lhe, aos poucos, o vigor físico. Mas ele reza intensamente para que seus companheiros de luta, os paulinos, continuem caminhando firmes, à luz do evangelho, seguindo os passos do Fundador, padre Alberione.

*Postulantes paulinos de Caxias do Sul*

"O jovem que põe como fundamento de sua educação a veracidade, a discrição; que é formado para a retidão e a justiça, com profunda convicção, com consciência honesta, verdadeira, reta... será, em sua vida, abençoado por Deus, terá muito sucesso e será amado pelos homens".

*Alberione*

# A PRÁTICA DA PARTILHA EM SÃO PAULO

WILSON STEINMETZ

## I — INTRODUÇÃO

A muitos, talvez, a palavra *partilha* não seja familiar pelo fato de não usá-la e ouvi-la com frequência. A outros, talvez, ocorra o contrário. De tanto ouvi-la, pronunciá-la e não pô-la em prática, tenham lhe atribuído valor pouco significativo, ou até mesmo, conotação pejorativa. Mas tudo isto é muito relativo. Depende de pessoa para pessoa, de grupo para grupo, de contexto para contexto. Ademais, não é meu objetivo, agora, tratar sobre o significado do termo *partilha* em si, mas sim tratar sobre São Paulo e a *partilha*. Proponho-me jogar alguns raios de luz sobre a prática da *partilha* em São Paulo. Buscar compreender o sentido e o lugar que ela ocupa na vida deste incansável e zeloso apóstolo.

## II - A PARTILHA DA PALAVRA: UM SERVIÇO

Partilhar significa tornar outros partícipes de alguma coisa. Só *partilha* quem tem o que *partilhar*. Ora, Paulo de-

pois de convertido à nova doutrina, o cristianismo, despojava-se de tudo, tornara-se um homem paupérrimo, carente de bens materiais. Não tinha lugar fixo. Sua vida era um verdadeiro peregrinar, por isso não lhe era possível ter riquezas, pois estas só atrapalhariam. Sustentava-se com os ínfimos lucros que lhe proporcionava a profissão de tecelão. Mas, então, o que tinha esse homem para *partilhar*? No entanto, podemos afirmar, através da leitura das epístolas, que o apóstolo Paulo *partilhou*, *dividiu*. Para os materialistas isto é de difícil compreensão. São Paulo *partilhou* o que possuía em abundância: "fé, eloquência, ciência, toda espécie de zelo e de caridade". Tornou povos e nações partícipes da Palavra, da boa-nova, da salvação e da redenção em Jesus.

Paulo se sentia no dever de anunciar o evangelho a todos, sem qualquer resquício de discriminação, acepção (Rm 1, 14-15). Foi alto o preço que pagou por esta ousadia. Bem sabemos que a nova doutrina, isto é, o cristianismo, combatia todo e qualquer abuso no campo político, social e cultural vigentes. Mas o maior



MARCHIONI

apóstolo de todos os tempos não cedeu nem sucumbiu ante as propostas comodistas dos adversários.

São Paulo é um homem cujo exemplo de vida nos causa admiração, espanto, êxtase.. Vejamos bem. Não seria mais cômodo, tranqüilo, ostentoso a Paulo permanecer como fariseu convicto que era, formar uma família, perseguir os cristãos e ter, com isso, uma posição destacada, um *status* social elevado e respeitável dentro da comunidade israelita, longe de qualquer afronta? O que o impeliu a enfrentar fadigas, prisões, açoites, perigos de morte, flagelos, apedrejamentos, naufrágios, numerosas e longas viagens, perigo de rio, perigo por parte de salteadores, desertos, traições por parte de falsos irmãos, duros trabalhos, numerosas vigílias, fome e sede, múltiplos jejuns, frio e desnudamento, e ainda a constante preocupação com as comunidades fundadas (2Cor 11,23-29)? O que será que estava por trás de tudo isto? Era na-



da mais e nada menos que o forte e abrasador chamado de Deus. Paulo fora chamado, enviado, escolhido com uma atenção singular. Deus o assistiu e o revestiu de forças para que proclamasse a mensagem do evangelho, gratuitamente, a todas as nações (2Tm 4,17). O zelo apostólico que o envolvia, levava-o a partilhar aquilo que recebera de Deus em abundância, e além do mais, sem esperar nada em troca. Realizou o possível e o impossível e fez-se servo de todos, "a fim de ganhar o maior número possível" (1Cor 9,19.22-23). Mas por que tudo isto? Porque tinha a convicção de que a Palavra de Deus devia se exprair, tornar-se conhecida de todos. Tarefa nada fácil, não. Porém, o grande apóstolo a nada temia, pois havia um Alguém que estava a seu lado, protegia, amparava, incentivava, encorajava (At 18,9-10).

São Paulo é aquele que se sente portador de um "bem". Mas um "bem" que não é seu. Ele é apenas depositário, mas

um depositário responsável. Sente-se no dever de comunicar a outros este "bem", ainda que por isto pague com a própria vida. Não se gloria por isto, pois é uma necessidade que se lhe impõe (1Cor 9,16).

O apóstolo de Cristo, como Paulo se definia no preâmbulo das cartas, não se limitou só a recomendar o serviço entre seus fiéis, mas também a partilha dos bens materiais, o auxílio aos mais necessitados. Prova disto é que organizou uma coleta entre as Igrejas por ele fundadas, para os cristãos de Jerusalém, pois estes eram carentes (2Cor 8-9). "Tal coleta tinha grande importância para Paulo, que nela via o sinal e o penhor da unidade entre as Igrejas por ele fundadas e as dos judeus-cristãos." Não deixa também de recomendar que os convertidos transmitam a outros a nova doutrina, que propaguem a nova mensagem de vida pregada por Jesus Cristo que é a raiz da boa árvore (Rm 11,17).

### III - ATUALIZAÇÃO

Estamos imersos num mundo conturbado, onde o ronco dos carros e o barulho das máquinas nos impedem de ouvir o clamor daqueles que nos cercam; num mundo escravo do ativismo, onde importa trabalhar, produzir, orientar-se pela ação; individualista e egocêntrico, onde o ser humano protege-se com fios de alta tensão e grades de fer-

ro; competitivo, onde a pessoa vale pelo que *tem* e não pelo que *é*. Como pensar em partilha em meio a tudo isto? A pergunta paira no ar. Desorientada, a maioria das pessoas não tem resposta. Mas lembremos que Paulo arrastou este desafio com coragem, com convicção, com perseverança. Somos convidados a ser verdadeiros cristãos, verdadeiros discípulos de Jesus no mundo de hoje. E o que nos deve caracterizar como tais? Há de ser o amor mútuo (Jo 13,35), a partilha, o serviço gratuito, a fraternidade (At 2,42-47; 4,32-35).

Se por um lado sentimos dificuldades em partilhar, por causa de certas circunstâncias de vida; por outro lado, depa-ramos com um paradoxo: os pobres são os que mais dão, alerta-nos madre Teresa de Calcutá. São eles os "pequenos" de Jesus, os marginalizados da sociedade, os destinatários da pregação paulina. São eles os disponíveis, os "abertos ao novo", à libertação. Não lhes damos valor, nem sequer atenção, no entanto, eles têm muito a nos ensinar, não com teorias, mas com a vida, o testemunho. A eles é dado compreender os mistérios do reino de Deus (Mt 11,25-27).

Carrego no coração um pensamento muito conhecido pela sua profundidade; partilho-o: "Ninguém é tão pobre que não tenha nada para oferecer. E ninguém é tão rico que não precise nada receber."



*"A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por cujo desenfreado desejo alguns se afastaram da fé, e a si mesmos se afligem com múltiplos tormentos"*

S. Paulo a Timóteo

## IV PARTE

# A VERDADE SOBRE A IGREJA

### INTRODUÇÃO

#### Jesus, fundador da Igreja como sinal do Reino

Jesus fundou a Igreja sobre Pedro, Cabeça dos doze, como sacramento da salvação. Aceitar Cristo é aceitar a Igreja. Ela é depositária e transmissora do Evangelho, prolongando na terra a ação evangelizadora de Jesus.

A mensagem de Jesus é o Reino de Deus. Embora seja inseparável da Igreja, o Reino transcende os limites visíveis dela.

A Igreja é o Reino de Deus em germe que vai crescendo.

#### 1. A IGREJA, POVO DE DEUS

A Igreja é o povo de Deus caminhando para o seu Senhor. Ela nasce de Deus pela fé, encarna-se em todos os povos independente de raça, idioma, ou qualquer particularidade humana. É um povo salvo pela graça e peregrino, cuja missão é servir.

#### 2. A IGREJA, COMUNIDADE A SERVIÇO DA SALVAÇÃO DO MUNDO

A razão de ser da Igreja é expressar e realizar a salvação. Para isso ela é guiada pelo Espírito Santo, dotada da palavra, dos Sacramentos e de ministérios.

#### A Igreja, Instituição salvífica, se caracteriza por estas notas

a) *É divina, mas está no mundo.*

Em relação ao mundo a sua missão é de serviço, através da pregação, dos sacramentos e da atuação da caridade.

b) *É apostólica e atual*

Fundada sobre os apóstolos, a Igreja, continua hoje, originando formas sempre renovadas de adaptação aos tempos, permanecendo fiel às suas origens.

A apostolicidade da Igreja exige fidelidade à doutrina apostólica contida nas Escrituras, e aos Bispos, presididos pelo Papa, sucessores dos apóstolos e legítimos intérpretes de sua doutrina.

c) *É católica e local.*

A Igreja é católica, isto é, universal por causa de sua missão.

Ela está verdadeiramente presente nas comunidades locais de fiéis unidos a seus pastores. Essas comunidades, embora pequenas, são lugares privilegiados da vivência eclesial.

A catolicidade da Igreja é também manifestada pela variedade de suas Igrejas Particulares ou Ritos, mas unidas pela mesma fé, pelos mesmos sacramentos e pelo mesmo sucessor de Pedro.

A Igreja local é presidida pelo Bispo, princípio de unidade de sua diocese e, em sua missão, é auxiliado pelos presbíteros.

Integradas neste povo universal, as CEBs tornam possível a vivência da Igreja como Família de Deus:

- nas relações interpessoais;
- na reflexão da palavra;

- na participação da Eucaristia;
- na comunhão com os Pastores;
- no compromisso com a justiça na realidade social em que vivem.

d) *É una e múltipla.*

A Igreja é una por causa da mesma fé, pela aceitação do mesmo ensinamento apostólico, pela caridade e pela vida fraterna; é una, sobretudo, pela celebração da Eucaristia.

Mas a Igreja é também múltipla, pois ela é una e universal na realidade das Igrejas Particulares.

O Papa é o visível princípio e fundamento da unidade da Igreja.

#### 3. A IGREJA, SACRAMENTO DE COMUNHÃO

##### A dimensão comunitária da Igreja

A Igreja está a serviço da comunhão dos homens com Deus e do gênero humano entre si. Ela é o modelo vivo da comunhão de amor em Cristo, que ela anuncia e se esforça por realizar.

A fé é sempre vivida em comunidade e a comunidade, como um todo, catequiza.

O Batismo nos introduz na comunidade de fé, onde se manifesta o Senhor Ressuscitado.

A experiência de comunidade de fé se concretiza, de modo crescente, nas famílias, nas CEBs, nas paróquias que, em comunhão com o Bispo, formam a Diocese.

## **A dimensão comunitária e o pecado**

A Igreja, na sua missão, é dificultada pela ação do pecado que impede o nosso crescimento no amor e na comunhão.

O pecado está tanto no coração dos homens (pecado pessoal) como nas estruturas por eles criadas (pecado social).

A primeira opção pastoral da Igreja é a conversão, cada vez mais profunda, ao evangelho, no sentido de superar as estruturas do pecado na vida pessoal e social e obter a verdadeira libertação que vem de Jesus Cristo.

## **A dimensão comunitária e ecumênica**

A divisão entre os cristãos contradiz a vontade de Cristo e prejudica a pregação do Evangelho.

O movimento ecumênico surgiu, por obra do Espírito Santo, para edificar, em Cristo, a unidade de todos os cristãos.

Somos todos convidados a professar a mesma fé, com sincero respeito, em palavras e obras, para com as outras Igrejas e comunidades cristãs.

## **4. OS SACRAMENTOS, AÇÕES DE CRISTO NA IGREJA**

A comunicação entre os homens e Deus é mediada por símbolos e sinais: pessoas, gestos, palavras e silêncio. A criação toda é uma mediação entre Deus e os homens.

O homem é um Ser sacramental porque se expressa por símbolos e sinais; Jesus, pela sua Páscoa, tornou-se sacramento do Pai; a Igreja, vivificada pela presença libertadora do Senhor Ressuscita-

do, é o sacramento de Cristo, sendo ao mesmo tempo sinal e testemunha.

Os sete sacramentos realizam o grande sacramento Cristo-Igreja. Cada um deles atua de modo original e específico a ação da graça para uma determinada situação da vida humana.

## **5. OS SACRAMENTOS NUMA PERSPECTIVA INTEGRAL**

Os sacramentos, sinais sensíveis e eficazes da graça, visam à nossa santificação, à construção da Igreja, ao culto a Deus, mas vão mais longe, devem repercutir, de forma dinâmica e libertadora nas relações interpessoais, na estruturação mais justa da sociedade.

Os sacramentos são alimento e instrução da fé, tem sua fonte na Páscoa de Cristo, cuja memória realizam.

## **6. IGREJA, SACRAMENTO E LITURGIA**

A Liturgia se constitui pela celebração dos sacramentos e da Palavra de Deus, é o ápice e a fonte da vida da Igreja, um encontro com Deus e com os irmãos.

Nela celebramos a ação de Deus em nossa caminhada e o nosso esforço de total libertação.

Através do ano litúrgico, a Liturgia celebra o mistério de Cristo que culmina na celebração da Páscoa.

## **7. A EUCARISTIA, CENTRO DE TODA A VIDA CRISTÃ**

A Eucaristia é a renovação da Aliança do Senhor com o seu povo, é o banquete pascal em que Cristo nos é dado.

Por ela a Igreja vive e cresce na partilha dos bens e dos dons, na entrega total até o martírio, se for preciso, a exemplo de Cristo.

Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida cristã e de toda a evangelização. Como fonte, a Eucaristia é dom de Deus; como ápice, é meta de toda comunidade. No dia-a-dia deverá acontecer a integração fé-vida, a realização da comunhão.

As comunidades cristãs celebrarão a Eucaristia principalmente no domingo, o dia do Senhor. As comunidades sem padre se unirão à celebração da Eucaristia da Paróquia, através da celebração da Palavra.

## **8. MARIA, MÃE DE DEUS E MODELO DA IGREJA**

O povo de Deus, em suas alegrias e sofrimentos, se identifica com Maria, de modo que ela se torne mediação mais completa da vivência evangélica.

A Igreja, instruída pelo Espírito Santo a venera como Mãe, com afeto e piedade filial. Maria é a mãe de Jesus Cristo no seu "sim" da anunciação. É a Mãe da Igreja porque é Mãe de Cristo, cabeça do Corpo Místico. Além disso, é a nossa mãe, a mãe da família dos redimidos que teve seu início ao pé da cruz.

Maria também intercede junto ao Senhor da História por todos os povos e cuida para que o Evangelho penetre em nossa vida e em nossa cultura, e produza em nós frutos de santidade.

Maria é modelo de fé. O Magnificat expressa sua grande confiança no Pai. Ela é o modelo daqueles que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, daqueles que

não se alienam, mas antes proclamam com ela que Deus exalta os humildes e depõe do trono os soberbos.

Sua virgindade consagrada é modelo de doação. Maria é toda de Cristo e toda servidora dos homens. Assim quer ser a Igreja: unida a Cristo e Mãe de todos os homens.

Maria é a realização perfeita no projeto de Deus sobre a humanidade. Ela é a "Imaculada Conceição" e "Assunta ao Céu".

Em Maria, o Evangelho reuniu, exaltou e dignificou a mulher. Ela é a bendita entre todas as mulheres.

Ela é a esperança de todo o povo de Deus.

(Sinopse pg. 85-104,  
Cat. Renovada)

Ir. SILVANA FOGAÇA — Pastorinha

---

# COMUNICAÇÃO NA CATEQUÊSE

---

PATRÍCIA SILVA, fsp

---

***A finalidade deste espaço é oferecer sugestões para a catequese. Podemos refletir sobre um mesmo tema com diferentes grupos de pessoas. O que vai diversificar a abordagem do tema é a capacidade de compreensão das pessoas, a experiência de vida e a linguagem utilizada.***

Na primeira infância (1-3 anos) a educação para a fé deve ser feita através de situações ocasionais. A criança se admira com uma flor, o canto do passarinho, um jato de água e tantas outras coisas que podem ser motivo para falar de Deus que tudo fez para nós.

Já na segunda infância (3-7 anos) a criança é capaz de perceber a ação de Deus na planta que cresce, nos bichinhos que fazem gracinhas, na chuva que beneficia a natureza, etc. Percebe Deus como força que cria e anima. Para esta faixa etária, os conteúdos sobre a Criação podem ir com esta característica de atualidade, de vida e animação.

Na pré-adolescência e na adolescência aparecem exigências mais profundas. A pessoa precisa, então, de argumentos reais, objetivos, científicos. O mesmo conteúdo sobre a Criação deverá ser visto sob estes prismas.

Para atender às diferenças psíquicas de cada idade, a catequese permanente procura se adaptar com meios específicos, recursos e técnicas próprios.

Neste artigo queremos sugerir o tratamento do tema IGREJA nas diferentes etapas.

## **A verdade sobre a Igreja**

Segundo o Documento Catequese Renovada, Igreja é o Reino de Deus em *germe* que vai crescendo, sob o influxo do Espírito Santo. É um *Corpo* cuja cabeça é Jesus Cristo. É o *Povo de Deus caminhando* para seu Senhor. Nasce de Deus, pela fé. Não é massa, mas *fermento*. Sua missão é *salvar*. (Catequese Renovada, 3.2.2).

## **Na primeira infância, a Igreja doméstica**

Até os três anos de idade, a melhor forma de fazer a criança perceber a Igreja é viver a fé em família e participar com ela das celebrações na comunidade. A família é a "Igreja doméstica". A criança que vê a mãe, o pai, os irmãos, o vovô, a vovó, rezarem juntos, começa a perceber que Deus está presente quando as pessoas se reúnem para rezar. É a primeira noção de Igreja.

Mesmo que a criança não entenda nada ou muito pouco das celebrações litúrgicas, se for acompanhada pelos pais nas celebrações dominicais, ela percebe, aos poucos, que Deus reúne muitas pessoas que querem falar com Ele. Isso é Igreja para ela.

## **Na segunda infância, Igreja é um Corpo**

Dos 3 aos 4 anos, fase da socialização, a criança poderá participar de um grupo de pré-catequese na comunidade. Nesta fase, os jogos e as brincadeiras em grupos são muito oportunos. A noção de Igreja como *Corpo* é bastante compreensível. O encontro com este grupo de crianças poderá desenvolver os seguintes pontos:

### **1º) Jogo da centopéia**

Dividir o grupo em dois. Por exemplo: o grupo dos meninos e o grupo das meninas. Ambos formam duas filas. As crianças ficam de cócoras, uma atrás da outra. A de trás segura na cintura da que está à sua frente. A cabeça da centopéia — a primeira da fila — segura as mãos da que está atrás de si. Ao sinal combinado, as duas filas deverão se movimen-

tar aos pulos, mas não em pé, e atingir a meta combinada, um risco a uns cinco metros, por exemplo. A centopéia que chegar primeiro vencerá. Exige-se a colaboração de todos para que a centopéia chegue inteira.

2º) Em clima tranqüilo, comentar com as crianças que cada um foi muito importante na brincadeira. A “cabeça” orientou e os demais procuraram ficar bem unidos, dando sua atenção e se ajudando para chegar na meta. Se houve rompimento, comentar o porquê.

### 3º) A Palavra de Deus

Ler juntos 1Cor 12,12-18; 27-30. Neste trecho, São Paulo fala do Corpo de Cristo que é a Igreja.

### 4º) Momento de oração

Colocar diante das crianças um cartaz com a figura de Jesus e sugerir que rezem assim: cada uma pensa qual é o membro, qual é a parte do Corpo de Jesus que ela desejaria ser e porquê. Depois, poderá se expressar, dizendo em voz alta o que pensou.

### 5º) Momento do canto

Para confirmar esta idéia de Corpo, cantar com as crianças “Cordeiros e Ovelhinhas”, em que se lembra que pertencemos ao mesmo rebanho, do qual Jesus é o Pastor.

Eu sou a ovelhinha, Jesus é o Pastor.  
Jesus me põe nos ombros com muito amor.  
Me chama pelo nome e eu conheço a sua voz,  
Ele ama o seu rebanho e a cada um de nós.  
Cada um, cada uma (bis)  
Jesus é o Pastor.  
Eu sou o cordeirinho, Jesus é o Pastor...

(do disco “Lá na terra do contrário”, Edições Paulinas).

## Na preparação à Primeira Eucaristia, Igreja é a semente

Dos 7 aos 10 anos, normalmente as crianças se preparam para a Primeira Eucaristia. Nesta fase, a noção de Igreja poderá ser a do *germe*, da *semente* que germina, brota, nasce e vai crescendo sob a ação do Espírito Santo.

### 1º) Experiência da semente

Cada criança vai plantar uma semente. Poderá

ser num copinho de café, onde coloca algodão úmido e um ou mais grãosinhos de feijão. Deixa o copinho em lugar onde receba sol e sempre com umidade. Acompanha o nascimento e desenvolvimento da plantinha. Esta poderá ser transplantada para um vaso com terra ou para um canteiro. Continua observando e verá que depois de algum tempo surgirão flores, vagens...

2º) Comentar com as crianças tudo o que observaram.

### 3º) A Palavra de Deus

Ler com as crianças Mateus 13,31-32, a parábola do grão de mostarda. A Igreja, como a semente, tem um começo bem pequeno, mas, cresce, dá frutos de amor no coração das pessoas e na comunidade.

### 4º) Momento de oração

Rezar com as crianças os frutos da semente que é a Igreja de Jesus Cristo — a justiça, o amor, a fé, a esperança...

### 5º) Momento do canto

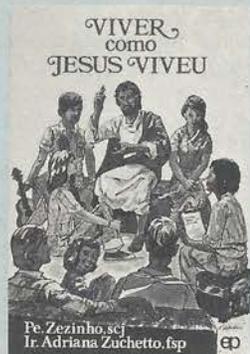
Para memorizar melhor a Palavra de Deus, cantar “O Grãozinho”:

Um grão já é pequeno  
Como será um grãozinho?  
Uma vez Jesus falou:  
“O Reino do céu é como um grãozinho  
plantado vai crescendo e vai se desenvolvendo,  
vira um arbusto e vai crescendo,  
E vai se transformando numa grande árvore,  
Numa grande árvore onde as aves do céu vêm se abrigar  
Onde as aves do céu vêm cantar”.  
La-la-ra-la-la-la...

(do disco “Sementinha 2”, Edições Paulinas)

## Na adolescência, Igreja é Povo de Deus caminhando

1º) Fazer com o grupo de perseverança uma *experiência de caminhada*, uma excursão, por exemplo. Esta caminhada poderá apresentar obstáculos, momentos alegres, paradas para lanche, recreação,



**VIVER COMO JESUS VIVEU** — Pe. Zezinho, scj e Ir. Adriana Zuchetto, fsp — 344 pp. Os autores, baseando-se em temas fundamentais do documento *Catequese Renovada — Orientações e Conteúdos* — CNBB/83, apresentam aos jovens e adultos de hoje a fé cristã vivida na comunidade eclesial e inserida no contexto latino-americano. A obra compõe-se de 4 partes: I) *A verdade sobre Jesus Cristo*; II) *A Verdade sobre a Igreja*; III) *A verdade sobre o homem*; IV) *O cristão diante dos desafios de sua fé*. Os temas desenvolvidos em cada uma destas partes são apresentados em seis passos, seguindo o estilo didático: 1º) *Texto-base*; 2º) *Pistas para ver, julgar, agir*; 3º) *O que diz a Bíblia e a Igreja?*; 4º) *Complementação* (sugestões para leitura); 5º) *Mensagem* (músicas) e 6º) *Sugestões práticas* (jograis, teatros, debates e outras dinâmicas). Este livro pretende estar a serviço dos grupos de jovens, catequese e casais, porém pode ser utilizado individualmente. Cr\$ 7.100

surpresas. No final, refletir com o grupo sobre o que encontraram no caminho.

#### 2º) *A Palavra de Deus*

Ler juntos Êxodo 13,17ss. A partir deste trecho refletir que Igreja é o Povo de Deus caminhando para a libertação. No caminho da Igreja também há paradas, obstáculos, surpresas, há de tudo. Mas, há, sobretudo, a presença forte de Deus e a companhia dos irmãos.

#### 3º) *Momento de oração*

Orações espontâneas.

#### 4º) *Momento do canto*

"Sem eira nem beira" (disco "O inquieto Jesus de Nazaré", Edições Paulinas).

### Para grupos de jovens, Igreja é fermento

1º) Os jovens farão uma *pesquisa* na comunidade. Cada um vai entrevistar os membros que atuam em alguma área de pastoral (saúde, liturgia, catequese, clube de mães, assistência social, menores carentes, casais etc.) sempre fazendo a mesma pergunta: "O que a pastoral em que vocês estão engajados, faz para o crescimento da Igreja?" As respostas são colocadas em comum e os jovens refletem sobre o que significam em termos de Igreja.

#### 2º) *A Palavra de Deus*

Ler Mateus 13,33 — O Reino é como o fermento. Comentar.

3º) Numa celebração, por exemplo, na Missa dos Jovens, rezar pelas diversas pastorais da comunidade.

#### 4º) *Momento do canto*

A escolha dos jovens.

Os *adultos*, reunidos em comunidades de base, círculos bíblicos, ou outros grupos poderão refletir sobre a missão da Igreja — salvar.

1º) Podem montar um *painel* com recortes de jornais sobre a situação atual do mundo. Analisam juntos quais são as causas do que acontece e quais são as situações que precisam de mudança para serem cristãs.

2º) Procuram no Evangelho respostas para as situações: Como Jesus agiria neste ou naquele fato? E nós, como devemos agir?

3º) Fazem uma *vigília de oração* pelo mundo, a partir dos fatos considerados.

4º) Durante a oração, poderão cantar diversos *cantos*, como por exemplo: "E se eu cantar por meu irmão" (do disco "Coragem de Sonhar", Edições Paulinas), "Paz Inquieta", "Por um pedaço de pão", "Bem-aventurados", "Não deixes que eu me canse" (do disco "Não deixes que eu me canse").

Estas são algumas sugestões. Outras poderão nascer do próprio grupo de reflexão.

## NOTÍCIAS DE IGREJA

### Teologia da Libertação e Leonardo Boff em Roma

Em setembro do ano passado frei Leonardo Boff esteve em Roma, atendendo o pedido da Santa Sé para prestar esclarecimentos a respeito da teologia da libertação e de conceitos expressos em seu livro editado em 1981 "Igreja: carisma e poder". Frei Leonardo Boff foi apoiado por D. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB e por D. Paulo Evaristo Arns. Frei Leonardo teve um encontro pessoal com o prefeiteiro da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal Joseph Ratzinger e outro diálogo com a presença dos cardeais D. Aloísio Lorscheiter e D. Paulo Evaristo. Destes encontros resultou concretamente a compreensão de que fazer Teologia consiste em "pensar as questões humanas à luz de Deus, e pensar Deus em sua revelação na história, marcada por conflitos e rupturas que demandam superação e libertação".

### "Pão para quem tem fome" — XI Congresso Eucarístico Nacional

De 16 a 21 de julho de 1985, realizar-se-á em Aparecida do Norte, São Paulo, o XI Congresso Eucarístico Nacional. O tema escolhido é o hino de louvor de Maria — o Magnificat. O lema é o mesmo da Campanha da Fraternidade deste ano — "Pão para quem tem fome". Ao propor este tema a CNBB tem em vista proporcionar maior conhecimento do "mistério eucarístico" e levar o povo a vivê-lo de forma mais concreta a partir da dura realidade de muitos irmãos que sofrem a fome e a miséria.

### Congresso da UCBC

A União Cristã Brasileira de Comunicação Social realizou de 31 de outubro a 4 de novembro na UNIMEP — Universidade Metodista de Piracicaba — o seu 13º Congres-

so, com a participação do teólogo Hugo Assmann, do teólogo Leonardo Boff — que foi uma presença marcante durante todo o Congresso, discutindo a Teologia da Libertação — do Bispo de Bauri D. Cândido Padin, do Bispo de Piracicaba D. Eduardo Koalk, do pe. José Domingos Braghetto e D. Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB; além de aproximadamente de 600 comunidades populares, agentes de pastoral, responsáveis pela Comunicação nas Igrejas Cristãs, professores, pesquisadores, profissionais e estudantes desta área.

O tema geral do Congresso foi "Comunicação, Igreja e Estado na América Latina" e os sub-temas foram: "O discurso das Igrejas Cristãs na AL sobre a Comunicação Social", "A prática de Comunicação" nestas Igrejas e a "Relação Igreja-Estado na AL quanto à problemática da Comunicação".

Na abertura, a UCBC homenageou a revista "Família Cristã" das Edições Paulinas, pelo seus 50 anos de circulação e também a União Católica Latino-Americana de Imprensa, pelos 25 anos de fundação.

## PRIMEIRO SEMINÁRIO DE ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA PAULINA

Realizou-se em Ariccia (Roma), no 1º centenário de nascimento do pe. Alberione, — de 16 a 27 de setembro de 1984 — o Primeiro Seminário sobre a espiritualidade da Família Paulina. Promovido pelo governo geral dos paulinos e confiado ao Centro de Espiritualidade, o

Seminário contou com a participação de 47 paulinos, de 10 nações, com representantes das congregações femininas e dos Institutos seculares da Família Paulina. Os objetivos ficaram claros já no momento de abertura, no qual o superior geral, pe. Renato Perino assim se exprimiu: “... é uma primeira tentativa global ou interdisciplinar de aprofundamento ‘introdutório’ aos contextos do pensamento e da espiritualidade do nosso Fundador, tendo bem presentes as perspectivas e a utilização pastoral de tal espiritualidade, sobretudo para a animação das comunidades paulinas e para a promoção vocacional”.

## PRIMEIRO ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE PASTORAL VOCACIONAL PAULINA

De 7 a 13 de outubro p.p., estiveram reunidos em Ariccia (Roma) 36 paulinos, provenientes de 19 nações, para o 1º Encontro Internacional sobre pastoral vocacional. Os objetivos eram os seguintes:

*1. Aplicar à realidade paulina os documentos da Igreja; 2. Fazer um balanço das experiências realizadas até agora e programar uma pastoral vocacional unitária para toda a congregação; 3. Dedicar*

*uma especial atenção ao discípulo paulino e à sua promoção vocacional. Do Brasil estiveram representando a congregação o pe. Luiz Miguel e o Irmão Luciano Marchioni.*



MARCHIONI

Aspecto de uma sessão do Encontro Internacional sobre Vocações.

# BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO



De 16 a 26 de agosto, realizou-se em São Paulo, no prédio da Fundação Bial, a 8ª edição da Bienal Internacional do Livro. Visitada por 700 mil pessoas, contou com a participação de 700 editores, dos quais 143 vindos do exterior. Foram vendidos 230 mil volumes. Edições Paulinas esteve presente, com a participação de vários de seus escritores em tardes ou noites de autógrafos. A revista *Família Cristã* desenvolveu uma pesquisa de mercado, com surpreendente resultado. Na estande Edições Paulinas havia um

terminal de vídeo-texto, passando ao público informações sobre títulos de livros, lançamentos, livros mais vendidos, autores, trechos de poemas... Paralelos à Bial, realizaram-se vários eventos: IV Seminário Latino-americano de Literatura Infanto-juvenil; 16ª reunião interamericana de editores; I Encontro de escritores de literatura policial; II Simpósio sobre Biblioteca e Desenvolvimento Cultural; diversos painéis e concursos.

## ENCONTRO DE ASPIRANTES DA FAMÍLIA PAULINA

*Formandos e formadores efetivaram, no dia 11 de novembro p.p., na Cidade Regina, uma confraternização tendo como objetivo incrementar cada vez mais o ideal paulino.*

*Na parte da manhã foram apresentados os carismas, seguindo a ordem de fundação: Paulinos, Paulinas, Pias Discípulas e Pastorinhas. O que não faltou foi a criatividade. As apresentações foram intercaladas com cantos, brincadeiras etc.*

*À tarde, após os comes e bebes e um momento de lazer, seguiu-se uma dinâmica de grupo. Após esses momentos fortes de convivência fraterna, foi celebrada a eucaristia que teve como oficiante o pe. Mário Pizetta.*

*Encerrando o encontro, tivemos um torneio de voley que não chegou ao seu final devido a uma forte chuva. Na despedida, foi unânime a saudação "até breve" e o desejo de novos encontros.*

## SIMPÓSIO SOBRE FAMÍLIA

Na comemoração dos 50 anos de edição no Brasil, "Família Cristã" promoveu de 4 a 6 de dezembro de 1984, em São Paulo, o Simpósio Família, com o seguinte programa:

dia 4 — *Família na socie-*

*dade* — expositores: Plínio A. Sampaio, professor da PUC-SP, Itamar e Neide Bonfatti, casal presidente do MFC, Fiorângela Desidério, terapeuta familiar.

dia 5 — *Valores da Família* — expositores: João Mohana, sacerdote e médico, Hélio e Selma Amorim, casal presidente latino-americano do MFC, Pe. Márcio Fabri

dos Anjos, teólogo do Instituto Teológico São Paulo.

dia 6 — *Família e Meios de Comunicação* — expositores: D. Davi Picão, Bispo de Santos, responsável pela linha 6 da CNBB, Erci Ayala, professora universitária e radialista, Ricardo Kotscho, jornalista e membro da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

## Retiro Espiritual

Um grupo de aproximadamente 30 professores paulinos reuniu-se, de 8 a 14 de julho p.p., no Seminário paulino de S. Paulo, para o retiro espiritual anual. As pregações estiveram a cargo do bispo do Acre, D. Moacir Grechi, que tratou temas ligados à realidade atual da Igreja e da vida religiosa.

JOSE ARAÚJO



## Curitiba com nova livraria Edições Paulinas

As IRMÃS PAULINAS inauguraram, no dia 30 de outubro p.p., na capital paranaense, a nova livraria *Edições Paulinas*. A solenidade contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas entre as quais

o Arcebispo D. Pedro Fedalto e seu bispo auxiliar D. Albano Cavalin. Esteve presente também Irmã Maria Antonieta Bruscatto, provincial das Irmãs Paulinas no Brasil; pe. Bernardo Bósio, provincial dos paulinos

e pe. Antonio Maria, que na ocasião fez o lançamento de seus dois discos: *Tempo de Paz* e *Esperança tem voz*.

Um significativo número de comunicadores — os principais jornais, rádios e canais da tv da Capital — fizeram ampla cobertura do importante evento. A livraria está situada à Rua Voluntários da Pátria, nº 225, no centro de Curitiba.



D. Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba, profere o discurso de inauguração.



JOSE ARAÚJO



## PAULINOS EM CAXIAS DO SUL

Nos dias 1, 2 e 3 de novembro p.p., quase todos os paulinos da província brasileira estiveram reunidos no Seminário paulino de Caxias do Sul. O objetivo primeiro era uma confraternização entre os religiosos paulinos vindos das várias comunidades espalhadas pelo Brasil. Num clima fraterno e descontraído houve também algumas reuniões da Comissão de Pastoral vocacional e Formação com o Conselho provincial. No dia dos finados, todos os paulinos falecidos no Brasil foram lembrados e sufragados e no dia do encerramento prestou-se calorosa homenagem ao pe. André Ferrero pelos seus 48 anos de padre e de missão.

## ENCONTRO DE AUTORES

*Edições Paulinas*, desejosa de formar laços de amizade com os autores de suas publicações e enriquecer-se mutuamente com opiniões, propostas e conhecimentos sobre a realidade do nosso povo e da própria editora, realizou — nos dias 16 e 17 de novembro p.p. — um encontro com vários autores em determinadas áreas: *Sagrada Escritura, Teologia Pastoral, Catequese, Pastoral da Juventude e Familiar*.

Foram debatidos vários temas:

- A situação sociopolítica atual e a ação das Editoras católicas no Brasil.

- Apresentação da linha editorial de *Edições Paulinas* e a programação de suas publicações.
- Livros e publicações de acordo com o novo Código de Direito Canônico.
- Como, por que e para quem os Autores escrevem seus livros.
- Exposição da linha bíblica e sua importância na produção editorial de *Edições Paulinas*.
- Tipos de estilo de literatura e publicações populares.
- Linguagem religiosa.

O depoimento de cada participante sobre suas experiências como escritor e pelo contato com o público através de suas

obras, foi um dos pontos mais altos do encontro, onde puderam situar-se como profetas no meio do povo através da comunicação escrita.

Tanto *Edições Paulinas* como os respectivos autores, foram beneficiados por esse encontro que contribuiu para que se forme logo uma grande família entre eles, cujas aspirações são caminhar com a Igreja no meio do povo de Deus, unidos na luta pela construção do Reino de Cristo, aqui e agora.

Além disso, a Editora foi enriquecida como uma vasta gama de sugestões vindas dos Autores, sobre novas produções nas determinadas áreas em pauta nesse encontro.

---

## IRMÃS APOSTOLINAS

---



Obtida a permissão do governo para entrarem no Brasil, as Irmãs Apostolinas — da Família Paulina — partem da Itália para iniciarem em nosso país sua missão específica que é o *apostolado vocacional*. As duas primeiras missionárias escolhidas são Irmã Teresa e Irmã Cecília (v. foto) que há vários meses vêm se inteirando — através de leituras, diálogo e informações várias — sobre a realidade brasileira. Treinam também o ouvido e emitem já frases inteiras na nova língua que doravante deverão assumir. A Família Paulina — já instalada no Brasil — prazenteiramente lhes dá as boas-vindas. Pisaram em solo brasileiro precisamente no dia 13 de janeiro de 1985.

**Conforme prometemos no número anterior, vamos apresentar aqui uma entrevista com o Irmão Luciano Marchioni, que em julho do ano passado esteve percorrendo vários Estados do nordeste brasileiro, em missão vocacional. Irmão Luciano é religioso da congregação dos paulinos e há vários anos vem se dedicando à pastoral vocacional.**

*CP — Irmão Luciano, qual o objetivo dessa sua viagem pelo nordeste?*

L — Dar um atendimento pessoal a quantos nos procuram e mostram um real interesse pela vocação específica paulina e também visitar e conhecer as famílias dos jovens que já estão conosco, como é o caso do Francisco, de Cajazeiras, PB, sem falar então de José Ramos que conclui os estudos de teologia. Não posso esconder também que sempre me atraiu a idéia de conhecer melhor esse nordeste sofrido e tanto falado, mas pouco compreendido, mesmo aqui no centro-sul onde os grandes empreendimentos são tocados, em sua maioria, por mão-de-obra nordestina.

Talvez não esteja em condições de emitir um juízo sobre os nordestinos, mas pela convivência de 40 dias no nordeste brasileiro, senti que aquele povo é muito religioso, amante da sua terra e de suas tradições.

*CP — O que mais o marcou neste encontro com o nordeste? Por quê?*

L — A fé do povo sentida viajando lado a lado. A pobreza de um povo absolutamente abandonado ao deus dará, pois ninguém parece ocupar-se com eles. Os contrastes enormes e gritantes entre ricos e pobres. Os grandes estabelecimentos e fábricas fechados; sinais de um tempo que já foi melhor e que uma política econômica errada levou a todos a considerar mais conveniente parar uma fábrica e aplicar o próprio dinheiro na poupança do que levar adiante o próprio empreendimento.

*CP — Como a Família Paulina se faz presente nessas regiões?*

L — Os sinais da presença paulina no nordeste são até reduzidos se levarmos em conta as poucas comunidades que representam a Família Paulina mas, tendo-as visitado, considero-as presença de qualidade pelo espírito missionário que as anima. Sua atuação é muito encarnada na realidade local e isto as torna muito queridas junto ao povo.

De forma muito concreta recordo aqui as livrarias das Irmãs Paulinas em Recife, Salvador, Fortaleza, São Luís e as Irmãs Pastorinhas em Maceió, sem esquecer da presença dos paulinos através da Rádio Olinda, em Pernambuco. Todos esses pontos se constituem verdadeiros centros de apostolado para a irradiação da Palavra de Deus, assim como os desejou pe. Tiago Alberione.

Os bispos de Recife e Belém mostraram um real interesse por todas as publicações que os paulinos



*Aspecto da Feira de Caruaru, no Pernambuco: os repentistas.*

colocam à disposição de suas comunidades, tais como O Domingo, Culto Dominical, Bíblia-Gente e outras publicações no campo litúrgico. Aumenta cada vez mais a admiração do clero e agentes de pastoral em relação à revista *Vida Pastoral* que os paulinos preparam e lhes enviam gratuitamente. Tal revista bimestral está completando 25 anos de presença no Brasil.

*CP — Quais os desafios que o nordeste lança à missão dos paulinos e da Igreja?*

L — Há vários desafios que desde muito tempo nos vêm daquelas regiões e que talvez os padres e irmãos mais novos poderão enfrentar com maiores chances de bom êxito: 1º — desafio a nível vocacional e 2º — desafio a nível de desenvolvimento e promoção desta porção enorme de Brasil que espera por alguém que seja amante da verdade e profundo conhecedor daquela realidade que espera sua redenção.

Falando em desafio a nível vocacional, quero dizer que desejamos de coração que se abra alguma casa de formação mais ao norte, para atendermos com todo carinho às solicitações de muitíssimos jovens que nos procuram de há muito tempo e que nós sempre orientamos para outros seminários locais, para não tirá-los de sua realidade, de uma hora para outra.

Quanto à resposta ao segundo desafio ou seja o desenvolvimento e promoção do nordeste, é uma questão de tempo e até de política que independe de nós, mas poderemos ajudar com certeza esse povo a fazer a sua caminhada consciente para chegar a ocupar o lugar que merece e não ser objeto de especulações e exploração e sim tornar-se agente do seu progresso no próprio ambiente que o vê nascer e crescer.

## Na paz do Senhor

+ MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA, mãe da noviça Vânia, Discípulas do Divino Mestre, nasceu em Conceição Aparecida (MG), no dia 15 de Setembro de 1930. Faleceu em Iretama (PR) no dia 15 de Junho de 1984. Mãe dedicada, de 9 filhos. Sempre procurou fazer o bem a todos. É testemunho de seus filhos que Dona Maria com sua vida simples, serena e forjada pelo sofrimento do dia-a-dia deixou o exemplo de amor à vida, de coragem, e de uma fé viva. Lutou até o fim e partiu feliz ao encontro do Pai.

+ GENI APARECIDA ALMEIDA, Tia de Ir. Conceição Fogo e Ir. Marinez Garcia, Discípulas do Divino Mestre. Nasceu aos 2 de Junho de 1935 e faleceu no dia 27 de Agosto de 1984, em São Paulo. Mãe de 4 filhos. Foi uma boa esposa e boa mãe. Sempre procurou fazer o melhor para os outros e cumpriu até o fim a sua missão. Sua presença ficou marcada pela capacidade de silêncio em aceitar

com fé e paciência a dolorosa doença de câncer.

+ JOSÉ ZOCCAL, pai de Irmã Josefina Zoccal, paulina, faleceu no dia 28 de Agosto, em Nhandeara, SP, vítima de colapso cardíaco.

+ JULITA TEREZA RECH ADAMATTI, irmã de Irmã Adélia Rech, paulina, faleceu no dia 8 de Setembro de 1984. Era casada e tinha um filho. Sofreu muito, vítima de câncer no cérebro, em consequência do qual faleceu.

+ VIRGÍLIO PILECCO, pai de Irmã Leticia Pilecco, paulina, faleceu no dia 30 de Setembro de 1984.

+ MARIA BECKER HEINZEN, irmã de Irmã Ninfa Becker, paulina, faleceu no dia 18 de Outubro de 1984.

+ CIRO URNAU, cunhado de Irmã Necilda, paulina, faleceu no dia 24 de Outubro de 1984, após longa enfermidade.

+ LUIZ MENOSSI, irmão de Irmã Leonilda Menossi, faleceu em Outubro de 1984, após um período de enfermidade e muito sofrimento.

### RECEBERAM GRAÇAS POR INTERMÉDIO DE PADRE TIAGO ALBERIONE

Laudra Zaneto Alcaraz — NITERÓI — RJ

Odete M. Lovato — LINS — SP

Hedy Oliveira da Silva — FLORIANÓPOLIS — SC

Solange Rodrigues da Silva — UBERLÂNDIA — MG

Maria Ismênia Daltro Carvalho — SALVADOR — BA

Regene de Lima — PLANALTO PAULISTA — SP

Maria Rosa L. Arruda — RECIFE — PE

Irenilda de Freitas — ALFENAS — MG

Maria do Carmo Lemos de Freitas — RECIFE — PE

Raimunda Mendes de Melo — PIRIPIRI — PI

*Nota:* Quem alcançar graças por intermédio do pe. Alberione e desejar publicar, envie a correspondência para:

**O COOPERADOR PAULINO**

Rua Dr. Pinto Ferraz, 183

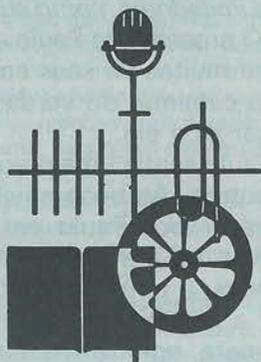
04117 — SÃO PAULO — SP

## QUEM ANUNCIARÁ...

o evangelho de Jesus Cristo  
ao homem de hoje?

Você pode fazer isso

como escritor  
jornalista  
radialista  
tradutor  
editor  
livreiro



Quer ser paulino com a  
gente,  
sendo padre ou irmão?

Informações:

Centro vocacional paulino

Cx. Postal 8.107

01051 São Paulo — SP

ou

Centro vocacional paulino

Cx. Postal 173

95100 Caxias do Sul — RS

## PALAVRA DO LEITOR

### São Paulo, o Apóstolo dos Gentios

São Paulo, também chamado Apóstolo dos Gentios, maior figura da Igreja cristã primitiva. Sua vida está registrada nos Atos dos Apóstolos. Filho de cidadão romano, era judeu fervoroso, ativo na perseguição aos cristãos até que uma visão de Cristo na estrada de Damasco tornou-o um ardoroso convertido na fé. Paulo era um apaixonado, uma alma de fogo que se consagrava sem limites a um ideal. E esse ideal era essencialmente religioso. Para ele Deus era tudo, e ele o servia com uma lealdade absoluta.

São Paulo não só foi apóstolo, foi também homem de uma personalidade impressionante; um homem que lutou e viveu fervorosamente suas idéias e pensamentos.

Paulo foi um cristão exemplar por ter seguido zelosamente o exemplo de Cristo. Ele, mais do que ninguém, pôde fazer a seguinte recomendação aos seus companheiros de fé: *"Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo"*. O proceder de Paulo e seu ensinamento ajudaram muitos de seus companheiros a encontrar o caminho do verdadeiro cristianismo e a apegar-se a ele.

Paulo sentia uma preocupação amorosa pelos outros. As boas-novas, conforme dadas a conhecer por Paulo em suas cartas, devem motivar-nos a trabalhar arduamente no serviço de Deus; a termos elevadas normas morais de vida; a sermos perseverantes em levar uma vida alegre, apreciativa e inculpe, não negligenciando a oração do povo de Deus. A sincera consideração do exemplo e das cartas de Paulo e da fé dos cristãos, é que seja proveitosa para você, a fim de que possa imitar mais plenamente o exemplo de Cristo.

Lembre-se, irmão, são Paulo conta com sua ajuda na construção do Reino de Deus. . . *Reino de paz, união, fraternidade, justiça!*

João André Amorim Ferreira — Moajor Izidoro — AL

### AMANHÃ

Quem hoje riu de mim, amanhã sentirá vergonha de ter falado de minha vocação, de tê-la alegado falsa dizendo que eu queria apenas liberdade. . .

Amanhã terá vergonha de ter zombado de mim quando saí de casa para dar medicamentos aos doentes, visitando-os e ajudando-os no que fosse possível. . .

Amanhã sentirá vergonha de ter rido quando eu contava sobre os meus retiros; quando, sozinha ou com todos, chorei por aquela criança que sofria, ou por aquele animal que morria.

Quem hoje me caluniou, amanhã me olhará com olhos arrependidos; sentirá um peso em sua língua e em seus pensamentos. . .

Quem hoje me proíbe e tapa os ouvidos para não me ouvir falar sobre Deus, amanhã abrirá todos os caminhos e abaixará a cabeça quando me vir; tirará as mãos dos ouvidos e começará a falar sobre os ensinamentos de Jesus.

Quem falou de mim, amanhã sentirá dentro do seu coração um grande vácuo e me pedirá perdão. Então deixarei que siga em paz e de consciência tranqüila, pois lhe direi:

Vá, eu lhe perdôo e de você sentirei saudades. Apesar de tudo, unidos poderemos construir um Mundo Novo, cheio de amor, paz e fraternidade. E aqueles que riam e zombavam de mim verão qual é meu verdadeiro trabalho; *"Servir e amar o próximo como a mim mesma"*.

Maria Noely Almeida Sales — São Paulo — SP



PAULO DE TARSO — Perseguidor e Apóstolo. *Vida de são Paulo narrada para o homem de hoje por Luiz Miguel Duarte.*

Nos primeiros dias da Igreja um homem persegue violentamente os cristãos. É Paulo, da cidade de Tarso. Quer eliminar Jesus e seus seguidores. Mas Jesus tem surpresas para ele: aguarda-o na estrada de Damasco. Há um encontro entre Paulo e Jesus. O homem cai do cavalo.

Um confronto arrebatador transforma o feroz perseguidor em ardoroso discípulo de Cristo. Daí em diante nada será capaz de detê-lo na sua missão de evangelizador de todos os povos.

Redigido em linguagem simples e atual o livro se presta a todos que desejam tomar contato com a singular personalidade desse apóstolo de Cristo.

O livro pode ser adquirido em qualquer uma das livrarias Edições Paulinas ou pela Caixa postal 8.107 — CEP 01051 São Paulo — SP.

# COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

Recebi, em nome da Pastoral de Juventude do Meio Popular da Arquidiocese da Paraíba (João Pessoa), o exemplar de nº 12 de CP. É com imensa satisfação que lhes comunico o nosso interesse em receber esta valiosíssima publicação, pois a julgamos ser um importante instrumento no nosso trabalho pastoral junto a Juventude do Meio Popular, dado seu conteúdo informativo, catequético e missionário, colocando-se a serviço do Evangelho numa perspectiva de anúncio da Boa Nova Libertadora e convocando-nos a nos converter com a execução do Plano de Cristo que é a construção do Reino de Deus e a Libertação de seu Povo!

Informamos, também, a nossa disposição em trocar correspondência (experiências e informações) com os leitores dessa revista que tenham interesse em conhecer o nosso trabalho de Pastoral de Juventude do Meio Popular.

Com fortes abraços em Cristo Libertador:

*Fábio Fonsêca*  
p/ P.J.M.P.  
Rua Escritor Carlos Porto, nº 51  
Conjunto Paulo VI  
58300 — SANTA RITA — PB

Sou um jovem católico, participante de vários movimentos de Igreja e gostaria muito de estar sempre informado a respeito da vida religiosa, dos problemas que envolvem a Igreja, enfim, das coisas que devemos estar sempre sabendo para o melhor desempenho de nossos trabalhos. Por isso, lendo algumas revistas na casa de um colega, encontrei o CP e gostaria, se possível, que os irmãos fizessem a minha assinatura. Preciso de conhecimentos para transmiti-los aos outros. Espero recebê-la sempre... Grato!

*Celson Silva de Almeida*  
NOVA CANAÃ — BA

É com grande satisfação que lhe escrevo para pedir informações de como devo fazer para receber esta revista. Conheci o CP por intermédio de minha colega que é Anunciatina. Gostei muito da revista e queria recebê-la!

Sou seminarista, faço o 3º ano de Teologia em Florianópolis e desde já quero agradecer-lhe por atender o meu pedido!

*Francisco Oscar Lenartóvicz*  
FLORIANÓPOLIS — SC

Com grande satisfação recebo aqui em São Luís a revista da Família Paulina, o CP, e a leio com muito prazer... Tenho 66 anos mas admiro e acho que se recebe luz e alegria através da boa leitura.

Esses Cr\$ 3.000,00 são uma pequena contribuição para a redação! Sempre que puder enviarei algo...

*Maria José de Toledo Monteiro*  
SÃO LUÍS DO PARAÍTINGA — SP

Tenho em mãos a revista CP do trimestre Jan/Mar de 1983. Gostei demais! É a primeira vez que a leio e gostaria de recebê-la de hoje em diante...

Sou postulante dos Irmãos Maristas e como sou enfermeiro, trabalho com a pastoral da saúde. Parabéns pela maravilhosa revista! *"Do rio que tudo arranca, se diz violento. Mas ninguém diz violentas, as margens que o comprimem!"* (B. Brecht)

*Mauro Santos*  
ARUANÃ — GO

Meus mais sinceros agradecimentos pelo envio da agradável e simpática revista da grande família paulina: O Cooperador Paulino. Aqui nós a lemos com carinho e satisfação. Ela é, sem dúvidas, para todos nós uma grande ajuda nos nossos trabalhos pela construção do Reino.

O CP continua, com seus artigos e questionamentos, a suscitar em todos nós o ardor missionário e o zelo pela propagação da Boa Nova, a exemplo de Tiago Alberione. É preciso, mais do que nunca, usar de todos os meios para levar a todos os cantos a comunicação do amor, comunicação construída na justiça e na fraternidade.

Meses atrás estive visitando algumas comunidades eclesiais de base numa paupérrima região do norte do Uruguai. Ali, junto à fronteira com o Brasil populações vivem em extrema pobreza, à margem da sociedade. Falta-lhes de tudo, menos coragem para se reunirem em torno da Palavra de Deus, analisarem e lutarem por seus problemas.

Nesta região missionária do Uruguai estão quatro sacerdotes salesianos. Vivem eles junto com o povo, sentindo seus problemas, suas angústias e dores. Com poucos recursos eles tentam manter um centro juvenil, uma paróquia, alguns cursos profissionalizantes, um pequeno ambulatório médico, etc. Eles recebem uma pequena ajuda dos católicos da Alemanha, mas não o suficiente para as muitas necessidades do local.

Se aqui no Brasil a pobreza é enorme, lá é maior. Falta-lhes tudo. Eles necessitam, entre outras coisas, principalmente de material escolar, roupas para as crianças, alimentos, material catequético, medicamentos...

Peço aos leitores desta revista, aos amigos da obra paulina, essa ajuda missionária. Para facilitar a entrada dos doativos, os missionários salesianos de Rivera pedem que sejam enviados para Obra Don Bosco/Rivera:

*Aos cuidados do*  
Colégio Santa Teresa de Jesus  
Caixa postal 162  
97570 Sant'Ana do Livramento  
Rio Grande do Sul

*Ou diretamente para*  
Obra Don Bosco  
Calle Cnel. Latorre 849  
Rivera  
Uruguay.

Contamos com a ajuda e a colaboração de todos. As crianças, os jovens e todas as famílias dessa comunidade saberão agradecer ao gesto de nós brasileiros.

Que Deus abençoe a todos.

*Francisco de Assis Monteiro*

Para contribuições envie *Vale Postal* ou *Cheque* em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO. Rua Dr. Pinto Ferraz, 183, 04117 — São Paulo — SP.

Agradeço os dois exemplares recebidos de o CP. Ótima revista! Estou aproveitando-a com os jovens. Estamos querendo encenar o Teatro Bíblico. Parabéns às aspirantes que elaboraram este texto tão real. A celebração 'para rezar em grupo' também está sendo utilizada na comunidade religiosa e em outros grupos de reflexão da paróquia. Somos assinantes da valiosa revista Família Cristã!

Atenciosamente minha gratidão.

*Ir. Nilza Cascaes*  
TIJUCAS — SC

É pela primeira vez que vos escrevo solicitando que me envieis o CP. Eu o li por intermédio de uma amiga. Tenho 15 anos e sou catequista, humilde mas com grande amor no coração...

*"A sabedoria eleva as pessoas da terra, mas seu princípio deverá ser o amor para serem elevadas ao Céu!"*

*Maria Noely Sales*  
SANTO AMARO — SP

Sou membro de um grupo vocacional e trabalhamos bastante com apresentações de encenações à comunidade. Precebemos que através delas evangelizamos com maior eficácia!

Neste mês de setembro nosso grupo vocacional apresentou o Teatro Bíblico "Não posso me calar" da revista CP nº 12. Foi simplesmente um sucesso...

Agradecemos e os parabenizamos por este excelente material que nos forneceram. Tenham a certeza de que, através dele, Cristo está sendo mais conhecido e sua mensagem mais vivida em nossas comunidades.

Gostáramos de receber sempre a revista CP. Tenham a certeza de que nos será muito útil...

Somos de uma vida bastante pobre e no momento não temos condições financeiras de cooperar com vocês. Quando pudermos, teremos o maior prazer em fazê-lo!

Que Cristo abençoe sempre vocês...

*Roque Bisognin*  
p/ Grupo Vocacional  
VIAMÃO — RS

É uma alegria imensa poder escrever mais uma vez para esta maravilhosa equipe que tanto procura levar a palavra de Deus através dos meios de comunicação. Ou seja, através do rádio, livro, revista, discos, etc.

Quero parabenizá-los pela magnífica revista CP da qual sou leitor assíduo.

Através desta venho agradecer-lhes pelo recebimento de mais um número do CP e confesso o quanto esta revista deixa um valor moral, espiritual e, principalmente ajuda-me a preparar programas de rádio, do qual faço parte!

Do amigo e admirador:

*Francisco Carlos de Azevedo*  
PATOS — PB

*A Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos  
convida você e sua família para Profissão  
Perpétua e Ordenação Diaconal de:*

JOSÉ RAMOS DA SILVA FILHO

Bispo: Dom Francisco Manuel Vieira

Data: 10 de fevereiro de 1985

Horas: 15:30

Local: Via Raposo Tavares, Km 18 — Jd. Arpoador —  
São Paulo — SP

*"Quero ser livre para pregar o Evangelho"*  
Dom Pedro Casaldáliga.

*Ao amigo e companheiro de ideal, José Ramos, a equipe de CP parabeniza e lhe manifesta sinceros votos de profundas realizações em sua vocação.*



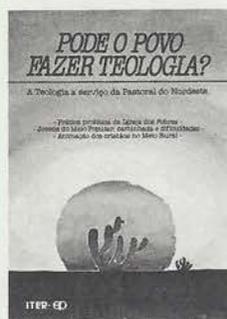
## CENTROS DE DIFUSÃO DE "EDIÇÕES PAULINAS"

★ 01001 São Paulo, SP: Pça. da Sé, 180 - Tel. (011) 37.9524 ★ 05550 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares Km. 18,5 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 268.2333 e 268.6186 ★ 04010 São Paulo, SP: R. Domingos de Moraes, 642 - Tel. (011) 549.9777 ★ 01013 São Paulo, SP: R. 15 de Novembro, 71 - Tel. (011) 36.4418 ★ 04110 São Paulo, SP: R. Carlos Petit, 337 - C. P. 45.352 - Tel. (011) 549.8704 e 570.2769 ★ 01000 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 19 - C. P. 26.050 - Tel. (011) 268.1444 ★ 30000 Belo Horizonte, MG: R. Curitiba, 870 - Tel. (031) 224.2832 ★ 70000 Brasília, DF: Av. W-3 - Q-506 B1-A Lj.-39 SCRS - C. P. 142-296 - Tel. (061) 242.7511 ★ Campinas, SP: R. Barão de Jaguara, 1389 - Tel. (0192) 31.5866 ★ 79100 Campo Grande, MT: R. Mal. Rondon, 1402 — Tel. (067) 382.3251 ★ 95100 Caxias do Sul, RS: Av. Júlio de Castilhos, 2029 - C. P. 173 - Tel. (054) 221.8266 ★ 78000 Cuiabá, MT: R. Antônio Maria, 279 - A - Tel. (065) 321.1827 ★ 80000 Curitiba, PR: R. Vol. Pátria, 225 - C. P. 6.128 - Tel. (041) 224.8550 ★ 60000 Fortaleza, CE: R. Major Facundo, 332 - Tel. (085) 226.7544 ★ 74000 Goiânia, GO: R. 6, 201 - Centro - Tel. (062) 223.6860 ★ 88300 Itajaí, SC: Pça. Irineu Bornhausen, s/n - Edifício paroquial ★ 36100 Juiz de Fora, MG: R. Braz Bernardino, 172 - Tel. (032) 213.2160 ★ 87100 Maringá, PR: Pç. Napoleão M. da Silva, 469 - CP. 365 - Tel. (0442) 22.2213 ★ 24100 Niterói, RJ: R. Dr. Borman 33 - Tel. (021) 718.3995 ★ 90000 Porto Alegre, RS: R. Dr. Flores, 252 - Tel. (0512) 24.8904 ★ 50000 Recife, PE: R. Frei Caneca, 59 Lj.-1 Tel. (081) 224.5812 ★ 20031 Rio de Janeiro, RJ: R. México, 111B - (021) 224.0059 ★ 20050 Rio de Janeiro, RJ: R. 7 de Setembro, 81-A - Tel. (021) 242.5753 ★ 40000 Salvador, BA: Av. 7 de Setembro, 680 - Tel. (071) 241.0046 ★ 65000 São Luís, MA: Trav. Dom Francisco, 12, Centro — Tel. (098) 222.2978.



# livros

**O SUSPIRO DOS OPRIMIDOS** — R. Alves — 184 pp. Para você, o que é a Religião? Para Rubem Alves a religião é uma *linguagem*. É um jeito de falar sobre o mundo tecido de esperança e sentido! É tapeçaria que a esperança constrói com palavras! É legião... Muitas coisas diferentes, desde a contemplação em silêncio até as procissões onde se misturam bandeiras de países com bandeiras de irmandades e o Santo Sacramento cruza caminhos com espadas e notas promissórias! É *o suspiro dos oprimidos*... E para entendermos como as palavras se enlaçam pelo desejo para tecerem a religião devemos entender o caminho da linguagem na história. Assim, o autor abordará temas tais como: *linguagem e poder; linguagem e valor; a sociologia da religião no Brasil; movimentos messiânicos; religião e classes sociais; Igreja e Estado; religiosidade popular; ressurreição do corpo!* Cr\$ 7.100



**PODE O POVO FAZER TEOLOGIA?** — J.C.R. Rodrigues — 112 pp. O que você acha? Neste subsídio veremos que a teologia deve deixar de ser um privilégio de uma elite, e mais: que "ninguém conte como possível o retrocesso da Teologia da Libertação. Fica cada vez mais insustentável uma reflexão teológica esquecida dos compromissos da fé cristã na história. A Teologia da Libertação ganha sempre mais corpo na vivência comprometida da fé, na denúncia das estruturas opressoras e marginalizadoras da maioria da população, nas práticas de solidariedade, na construção de uma sociedade nova, na apropriação da Igreja pelo povo". Este livro é fruto da 3ª *Semana Teológica* promovida pelo Instituto de Teologia do Recife (ITER). A preocupação central do ITER é formar evangelizadores (padres, religiosos, leigos) que se coloquem a serviço da Igreja-Povo-de-Deus. Daí o porquê destas reflexões não serem uma produção erudita, mas subsídios sólidos ligados à marcha da Igreja na América Latina.

É destinado a todos os Agentes de Pastoral, estudantes de Teologia e todos aqueles que se empenham em fazer teologia a serviço do povo. Este livro busca responder ao grande desafio de relacionar *teoria-prática* na caminhada de nossa Igreja, já que é sobre a prática dos cristãos que a teologia deve debruçar-se tentando iluminá-la. Cr\$ 5.400

**SEGURANÇA DO POVO: DESAFIO À COMUNICAÇÃO** — I. de Oliveira Soares e J. Puntel — 286 pp. Este livro que a UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação Social) está entregando ao público procura responder fundamentalmente a duas questões: 1ª) É possível pensar-se numa Doutrina de Segurança Nacional numa perspectiva democrática? 2ª) Qual é o papel da Comunicação Social na formulação e conscientização de uma política de Segurança Nacional? A novidade deste volume é abordar aspectos esquecidos na discussão que se vem travando no país neste momento de transição política; qual seja: a relação entre comunicação e o atual estado de 'insegurança nacional', bem como propostas de luta por políticas democráticas de comunicação e segurança nacional. Destacamos os seguintes artigos: "*Falta coragem de dizer ao povo toda a verdade*" por D. Helder Câmara; "*A lei de insegurança popular*" por R. Aguiar; "*Controle da Informação no Brasil*" por L. Bulik; "*Segurança Nacional numa perspectiva democrática — a experiência da Nicarágua Sandinista*" — por M.C. Piva e "*Comunicação Popular*" por H. de Souza. Cr\$ 6.500



EDIÇÕES PAULINAS

# FECUNDE SUAS ORAÇÕES COM AS EXPERIÊNCIAS DE ISRAEL

## SALMOS E CÂNTICOS

*a oração  
do povo de Deus*

EDIÇÕES PAULINAS

opressão e liberdade  
alegrias e fracassos  
morte e vida  
esperança e desespero  
derrotas e conquistas  
gritos e cânticos....

DA VIDA DO POVO  
NASCEM OS SALMOS

## REZE HOJE COM OS SALMOS E CÂNTICOS DE ISRAEL

\* Salmos e cânticos traduzidos do hebraico e do grego por Ivo Storniolo

\* Introduções, notas e opções textuais de Luís Alonso Schökel

\* Apêndice sobre os Gêneros literários (50 páginas) de Ivo Storniolo

\* Este livro contém o Saltério completo e todos os cânticos do AT e NT usados na liturgia

Informações e pedidos: centros de difusão de Edições Paulinas,  
ou Caixa Postal 8.107 - 01000 - São Paulo - SP

edições paulinas